



BijaRi

Grupo BijaRi

Formado por arquitetos e artistas em 1996, o BijaRi é um centro de criação de artes visuais e multimídia. Desenvolvendo projetos em diversos suportes e tecnologias, o grupo atua entre os meios analógicos e digitais propondo experimentações artísticas, sobretudo de caráter crítico. Intervenções urbanas, performances, instalações, vídeo-arte e design são meios para estabelecer possibilidades de vivências onde a realidade é amplificada. Nos últimos anos, participaram de exposições no Brasil e no Exterior, como: Bienal de Havana-Cuba, Bienal do Mercosul-Brasil, Bienal de Ushuaia-Argentina, Qui Vivi?-Rússia, Collective Creativity-Alemanha, Estrecho Dudoso-Costa Rica, México e Estados Unidos.

Membros: Eduardo Fernandes, Frederico Ming, Flávio Araújo, Gustavo Godoy, Geandre Tomazoni, Maurício Brandão, Olavo Ekman, Sandro Akel e Rodrigo Araujo.

Bijari is a group of artists, architects and urbanists (Eduardo Loureiro, Flavio Araújo, Frederico Ming, Geandre Tomazoni, Giuliano Scandiuzzi, Maurício Brandão, Olavo Ekman, Rodrigo Araújo, Sandro Akel) living and working together in São Paulo city, Brazil since 1996, developing projects on the fields of visual arts, multimedia and architecture. From analogical to digital media the group proposes artistic experiments on a critical basis. Urban interventions, performances, video, graphic and web design are used as set of tools for interferences where hidden structures of the reality are put in question.

Members: Eduardo Fernandes, Frederico Ming, Flávio Araújo, Gustavo Godoy, Geandre Tomazoni, Maurício Brandão, Olavo Ekman, Sandro Akel e Rodrigo Araujo.

“Não queremos ampliar a arte na realidade, talvez a realidade na arte e, se possível, a própria realidade na realidade.”

Grupo Bijari

Para o artista, lidar com a “resistência do material” sem acabar com ela, é um grande desafio. Deve restar o conflito.

No caso do Grupo Bijari, o desafio é confrontar a sua linguagem e seu instrumental tecnológico com a “realidade”.

Então, o conflito que deve ser enfrentado pelo grupo se dá no limite entre transformar a “realidade” e transformá-la em um espetáculo. Quando consegue se apropriar deste limite, resistindo, sem pender para nenhum dos lados, conquista a dimensão estética do seu próprio trabalho. A “realidade”, então, não é apenas revelada, mas corre o (bom) risco de ser transformada.

O símbolo “antipop”, criado pelo grupo, é a própria representação deste tormento: completamente pop, ele luta para não ser, já sendo.

O Bijari apresenta, em roupagem publicitária e/ou tecnológica, em forma de imagem, situações limite da realidade social urbana; ou, ao contrário, leva para a rua o seu instrumental tecnológico - ação que denomina “performance” - na tentativa de evidenciar situações representativas da contradição social. Nestes procedimentos, a imagem da miséria pode reproduzir a lógica do mundo globalizado e/ou a “realidade” pode se transformar em uma “parafarnália tecnológica”.

Quando os meios não sobrepujam os fins e os fins não sobrepujam os meios, é justa a medida.

Então, é importante para o Grupo Bijari saber que tem nas mãos, como “material”, um conflito extremamente contemporâneo. E quanto maior o conhecimento da “resistência deste material”, mais preciso pode vir a ser o seu trabalho.

Sim, o grupo quer e pode ampliar a arte na realidade, a realidade na arte e a própria realidade na realidade.

Grupo contra filé

Cibele Lucena Jerusa Messina Joana Zatz



➤ ***“We do not want to extend the art into the reality, perhaps the reality into the art and, if possible, the reality into the own reality.”***

Grupo Bijari

For the artists, to deal with the “resistance of the material” without finishing with it, is a great challenge. The conflict must remain.

In the case of the Bijari Group, the challenge is to confront its aesthetical vocabulary and its technological instruments to the “reality”.

The conflict that must be faced by the group is placed in the limit between transforming the “reality” and transforming it into a spectacle. When it manages to handle this limit, resisting, without hanging for none of the sides, the aesthetical dimension of its work is obtained. The “reality”, then, is not disclosed, but assumes the (good) risk of being transformed.

The symbol “antipop”, created by the group, is the ultimate representation of this torment: completely pop, it fights not to be, already being.

Bijari shows, in advertising and/or technological supports, through images, utmost situations of the urban social reality; or, in contrast, it brings to the street its technological instruments - action named “performance” - in the attempt to evidence representative situations of the social contradictions. In these procedures, the image of the misery can reproduce the logic of the globalized world, and/or the “reality” can be transformed into a “technological paraphernalia”.

When the means do not overwhelm the ends and the ends do not overwhelm the means, the goal is reached.

Therefore, it is important to the Bijari Group to know that it handles, as “material”, a extremely contemporary conflict. The greater the knowledge of the “resistance of this material”, more accurate its work can be.

Yes, the group wants and can extend the art in the reality, the reality in the art and the own reality in the reality.

Contra filé

Cibele Lucena Jerusa Messina Joana Zatz

Arquitetura da resistência

Gentrificação: Processo de restauração e/ou melhoria de propriedade urbana deteriorada realizado pela classe média ou emergente geralmente resultando na remoção de população de baixa renda.

A abordagem da arquitetura pela qual o BijaRi tem se preocupado e desenvolvido é a da relação de cidadão com o espaço público, com a vida pública.

Trazer a tona que a cidade não é um espaço pronto e estabelecido por vontades políticas impostas de cima para baixo. Entender a cidade como um espaço em permanente construção, passível de participação e urgente de inclusão, tem sido a prática de nossas artes.

A grande metropole é um lugar excludente.

A percepção sobre a apropriação do espaço, e pelos que nela vivem, é o intuito dos trabalhos que desenvolvemos.

Nos últimos 4 anos criamos projetos que questionam o espaço público, evidenciam as relações de poder ocultas no cotidiano, através de artificios artísticos que servem para recortar e ampliar determinados aspectos sobre a percepção do espaço da cidade.

Num processo inverso da arquitetura que constrói obras sólidas, criamos trabalhos efêmeros que se orientam pela ruptura de padrões solidificados dentro de cada indivíduo, permitindo a reflexão sobre os temas abordados.

Certa vez, realizamos uma ação artística, onde introduzimos um Objeto Analisador das relações presentes num espaço, em meio ao movimentado Bairro de pinheiros. Espaço que pela curta distância que separa os pólos economico-sociais da nossa cidade, se apresenta como recorte da realidade.

Utilizando uma camera de video para o registro da ação, primeiro inserimos uma galinha no ambiente de uma das ilhas de pedestres no Largo da Batata, onde os camelos e passantes dividem o espaço com os onibus e carros que circulam pelo largo. Em um Segundo momento, inserimos a mesma galinha na frente de um shopping center famoso da Av.Faria lima.

A galinha funcionou entao como uma especie de termometro que nos revelavam dicotomias sobre coo pensam pessoas que habitam o mesmo espaço.

De um lado, a galinha era a Solução! Varias pessoas se aglomeraram, correram atras da galinha, o objeto de facinio que desperta a cobiça, uma oportunidade de leva-la para casa, ou até come-la. De outro, era um problema! Depois que a galinha começou a circular na frente do shopping, os passantes desviavam, olhavam desconfiados, meio exantados com a presença de uma galinha ali na cidade! Alguns desviavam, outros evitavam cruzar aquela criatura. Aos poucos fomos sendo cercados: tres guardas apreceram depois de um vigilante passar a situacao pelo radio. Em 1 minuto chega uma grande viatura pela calçada, com varios homens que nos abordaram meio nervosos, até com medo da situação, preocupados com aquele novo elemento ciscando em sua freguesia.

Em outra intervenção, um cartaz lambe-lambe que continha a definição de gentrificação foi criado após inúmeras tentativas e dificuldades para se explicar que a reurbanização de um espaço público não deve ser necessariamente excludente.



Oportunamente, tem sido assim usado nos projetos oficiais de revitalização tanto do Centro como o Largo Batata, alias como todas as Operações Urbanas nas Zonas Oeste e Sul, com sua proposta de limpeza urbana: remoção de moradores pobres e comércio ambulante de áreas valorizadas pelo Mercado; ampliação e melhoria do sistema rodoviário, criação de um ambiente propício aos negócios(quais negócios?). Utilizam como pretexto o binômio trânsito e segurança. Tal processo visa renovar o estoque de solo urbano no mercado e alienar seu potencial transformado em título. A cidade ao se transformar em mercadoria cria a exclusão e negação do outro.

Esse mesmo cartaz começou a ser colado em locais que passavam por processos excludentes de reurbanização como as ocupações dos movimentos pela moradia no centro de São Paulo, criou uma ação onde os cartazes foram colados pelos próprios moradores em prédios que tiveram sua posse reintegrada judicialmente.

Dessa forma, um conceito que era do urbanismo elitizado passa a ser um conceito de resistência para todos, onde ao entrar em contato com este conceito, passam a questionar o produto da logica que constroi e regula a cidade. Deveria a classe baixa se retirar para a periferia, toda vez que se pensa em reurbanizar? Nao seria que todos tem direito a cidade e devem ser contemplados pela gestão da mesma?

Na potencializacao ao extremo desse conflito, a cidade se revela sob o Medo, onde proliferam os muros altos, cercas eletrificadas, grades, e a crescente presença dos profissionais de segurança privada com o controle por cameras e as catracas fisico/conceituais que restringem os acessos as oportunidades e espaços.

Surge a arquitetura bolidel! A cidade Shopping center!

A cidade que está sendo construída está ligada a pratica da exclusão, e se inclina a um modelo de ocupar que nos aprisiona em espaços privados onde nos sentimos pseudo-seguros. As pessoas buscam viver dentro de capsulas estanques. Sonham em poder se mover de um lugar a outro em carros fechados. A janela fechada promete nos separar da ameaça externa. Do carro fechado para o trabalho vigiado, do escritorio para o shopping, do shopping para a casa cercada. As pessoas vivem em espaços murados, individuais, que nao dialogam com o espaco de fora, o espaço publico, e sim o nega.

A rua e as praças é o Lugar Estranho. Território que sobra entre uma porta e outra. Entre uma propriedade e outra. Ninguém se apropria dele, fica um espaço sem dono, território do medo, do nao-Eu. A rua se torna a sobra e é o espaço das sobras. Dos sem acesso ao privado.

Com estes artificios para destacar certas questoes, acreditamos estar contribuindo para um entendimento que a construção da cidade, da própria arquitetura, passa antes pelo seu conhecimento. Por uma gestão participativa que possa criar uma resistência a esta forma de construir cidades, em que poucos decidem investir de forma massiva na especulação e manutenção de seus próprios interesses e não no bem comum, na res publica.

Quanto às inscrições na cidade, ha que se fazer isso todos os dias, a todos os momentos. Se existe alguma coisa que nos une é este esforço de viver a cidade com os pés, as mãos e a experiência e de fato transformá-la. Enquanto não tivermos uma consciência da supressão de nossos direitos estaremos fadados a não tê-los.

Architecture of Resistance

Gentrification: process of restoration and /or development of deteriorated urban property controlled by the middle or emergent class, usually resulting in removal of the lower income population.

The approach Bijari has adopted and developed regarding architecture has been one concerned with the relationship between citizens and public space and public life.

The practice of our art has been to notice that the city is not a ready-made space established by political whims imposed from above; and to understand the city as a space under permanent construction, without participation and with an urgent need for inclusion.

The great metropolis is an excluding place.

Through our work, we intent to promote the perception of space appropriation by those who live there.

In the last four years, we created projects that question public space, that expose hidden power relations in daily life, through artistic artifice, that serve to highlight and amplify determined aspects regarding the perception of city space.

Instead an architectural process that builds solid constructions, we create ephemeral works that orient themselves through the rupture of internal individual standards, allowing a reflection on the themes under scrutiny.

Once we staged an artistic action where we introduced an Object of Analysis of current relations in a busy intersection of Pinheiros district in São Paulo. This space, due to the narrow gap that divides the socio-economical poles in our city, represents a slice of reality.

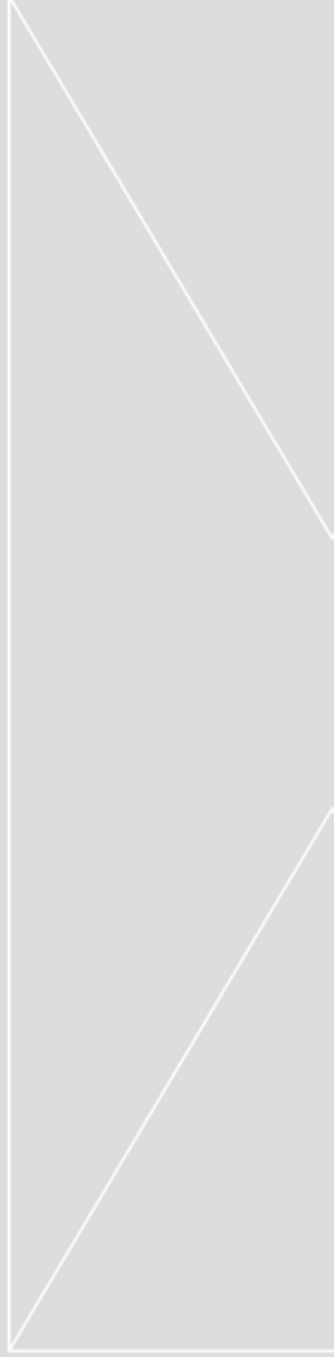
Using a video camera to register the action, we first inserted a chicken in the environment on a crosswalk in the Largo da Batata where vendors and pedestrians share the space with buses and cars circulating through the area. In a second moment, we inserted the same chicken in front of a famous shopping mall on Avenue Faria Lima.

The chicken worked as a measuring device, revealing the dichotomies within the minds of people who inhabit the same space.

On the one hand, the chicken was the solution! Many people gathered, ran after the chicken. It became an object of fascination inspiring greed, an opportunity to take it home, or even to eat it. On the other hand, it became a problem! After the chicken started to circulate around the shopping mall, the pedestrians avoided it. They mistrusted it, looked surprised with the presence of a chicken in the city! Some went around it; others crossed the street to avoid the creature. Gradually we were surrounded: three police officers showed up after security called them on the radio. In one minute, a large police car arrived on the sidewalk, with several officers who approached us nervously, even slightly scared of the situation, concerned with this new element scratching the ground of their jurisdiction.

In another intervention, a graffiti poster where a definition to the word “gentrification” was printed, was created after innumerable attempts and difficulties to explain that re-urbanization of a public space doesn't need to necessarily exclude.

Opportunistically, the official projects of revitalization of downtown and the Largo da Batata have excluded many people. A propos,



all Urban Operations in the west and south areas of São Paulo, with their proposal of urban cleansing have: poor residents and street vendors from areas quoted as valuable by the real state market were removed; there was an expansion and development of the road system, creating thus an environment appropriate for business (what business?). Transit and security are pretenses. This process intends to renovate the market value of urban territory, and to alienate its potential while exploiting it. When the city becomes merchandise, it creates exclusion and denial of others.

The same poster was placed in locations that were undergoing exclusionist processes of re-urbanization, such as buildings occupied by social movements for the right to live in downtown São Paulo. The tenants themselves began to hang the posters on buildings that were later legally allocated to them.

Therefore, a concept that belonged to elitist urbanism becomes a concept of resistance to all. When exposed to the concept of gentrification, people begin to question the logic that builds and regulates the city. Should the lower classes leave to the city outskirts every time there is a re-urbanization? Doesn't everyone have the right to the city, and shouldn't they contemplate its uses?

In the extreme extent of this conflict, the city reveals itself under Fear, and high walls proliferate, electrical fences, security bars, and the ever-growing presence of private security under the control of cameras, and the physical and conceptual barriers that restrict access to opportunities and spaces.

Thus appears the bolide architecture! The shopping mall city!

The city that has been built is linked to the practice of exclusion, and it is inclined to a model of occupation that imprisons us in private spaces where we feel a pseudo safety. People seek to live inside stale capsules. They dream to be able to move around inside closed cars. A closed car window promises to separate us from an external threat. We go from a closed car to supervised work, from the office to the mall, from the mall to fenced houses. People live in enclosed spaces, individuals who don't interact with the space outside, with public space, but deny it instead.

The street and plaza are Strange Spaces, the territory that is left between doors, between properties. Nobody appropriates it; it is a space without owner, a fear territory, belonging to a "not-I." The street is left over, and is the space of what is left behind, from inaccessible to private.

With these artifices to highlight certain questions, we believe we are contributing to an understanding about the building of the city, of architecture itself, which becomes part of our knowledge. We stand for participation that is able to create a resistance to this form of building cities, where few decide to massively invest in the exploitation and maintenance of their interests, instead of the common good, of the res public.

Regarding inscriptions in the city, we must practice everyday, at all moments. If there is anything that unites us, it is the effort to live in a city with our hands, feet and experience, transforming it. Before we are conscious of the suppression of our rights, we are doomed not to claim them.

Galinha Antipop

Largo da Batata e Shopping Iguatemi | São Paulo | 2002

Qual a reação das pessoas com uma galinha viva solta em dois distintos ambientes urbanos, próximos geograficamente, mas muito diferentes socialmente? Nessa ação, uma galinha viva foi solta no Largo da Batata, local historicamente do reduto de cultura nordestina e frequentado pelas classes baixas que ali se encontram para consumir produtos e serviços regionais e utilizar o terminal de ônibus. Momentos depois a mesma galinha foi solta em frente ao Shopping Iguatemi, distante apenas 1km e frequentado pelas classes mais abastadas da cidade. Surpresa, afetividade, rejeição ou espanto foram algumas das reações registradas em vídeo. Ação que atua como dispositivo e analizador das tensões e conflitos sociais do espaço urbano.

Still de vídeo: BijaRi

The Antipop Chicken

What is the reaction of people when a live chicken is freed into two different urban environments, geographically close but socially apart? In this intervention, a live chicken was freed at "Largo da Batata", a place that is historically occupied by low-income Brazilian northeastern immigrants who meet there to buy products, services and culture. Moments later, the same chicken was freed in front of an exclusive Shopping Mall called Iguatemi, less than a mile away, but aimed at the wealthy classes. Surprise, affectivity, rejection and astonishment were among the reactions we saw and the video-recording of this intervention demonstrates with no doubt how the social and urban tensions develop in a great metropolis like São Paulo.



Estão Vendendo Nosso Espaço Aéreo

Largo da Batata | Zona de Ação | Sesc Paulista | São Paulo | 2004

Os grupos de arte A Revolução Não Será Televisada, BijaRi, Cobaia, Contra Filé e Grupo de Arte Callejero (Argentina) em parceria com o Sesc desenvolveram o projeto Zona de Ação (Z.A.), um laboratório de investigação, ação e reflexão coletiva sobre o espaço urbano. A cada grupo destinou-se uma região da cidade de São Paulo aonde seria desenvolvida várias ações entre Maio e Novembro de 2004. O BijaRi desenvolveu o projeto “Estão Vendendo Nosso Espaço Aéreo” na região oeste, mostrando o Largo da Batata na mira da especulação imobiliária: a população local e seus hábitos serão removidos, trocados por espaços “revitalizados” e excluídos, cumprindo os interesses do capitalismo global integrado. Diversas ações, entre Maio e Novembro de 2004, foram executadas deflagrando esse processo. Cartazes, atos celebrativos, apresentações multimídia, 5000 cartões postais e soltura de 1000 balões foram algumas das ferramentas utilizadas nas intervenções.

Fotos: Eduardo Meregé

They Are Selling Our Air Space | Zona de Ação (Action Zone)

The art groups A Revolução Não Será Televisada, BijaRi, Cobaia, Contra Filé e Grupo de Arte Callejero (Argentina) in partnership with Sesc Org. developed a investigation, action and reflection experimental laboratory about the urban environment called Zona de Ação (Action Zone). Each group was committed to a specific region of the city and several interventions were done between May and November 2004. BijaRi developed the “They Are Selling Our Air Space” project showing that the Largo da Batata neighbourhood (that offers services and leisure for low-income migrants of Brazil's northeast) was the next target of real state speculators. The so called urban renewal was just an excuse to displace the low-income people at that area and make room for a bunch of new glass towers in process we identified as gentrification. Posters, signs, multimedia performances, postal cards and gas balloons were among the tools used at the interventions.







CELEBRAÇÃO DA VIDA PÚBLICA X A VAZUREDA CULTURAL E IMOBILIÁRIA

**DIA 17/07/2004, SÁBADO
CHEGUE ÀS 12h45 VESTIDO DE LARANJA
SOLTE SEU BALÃO PONTUALMENTE ÀS 13h13**

**AÇÃO NO LARGO DA BATATA /
ESTÃO VENDENDO NOSSO ESPAÇO AEREO**
Local: Av. Faria Lima com R. Cardeal Arcoverde

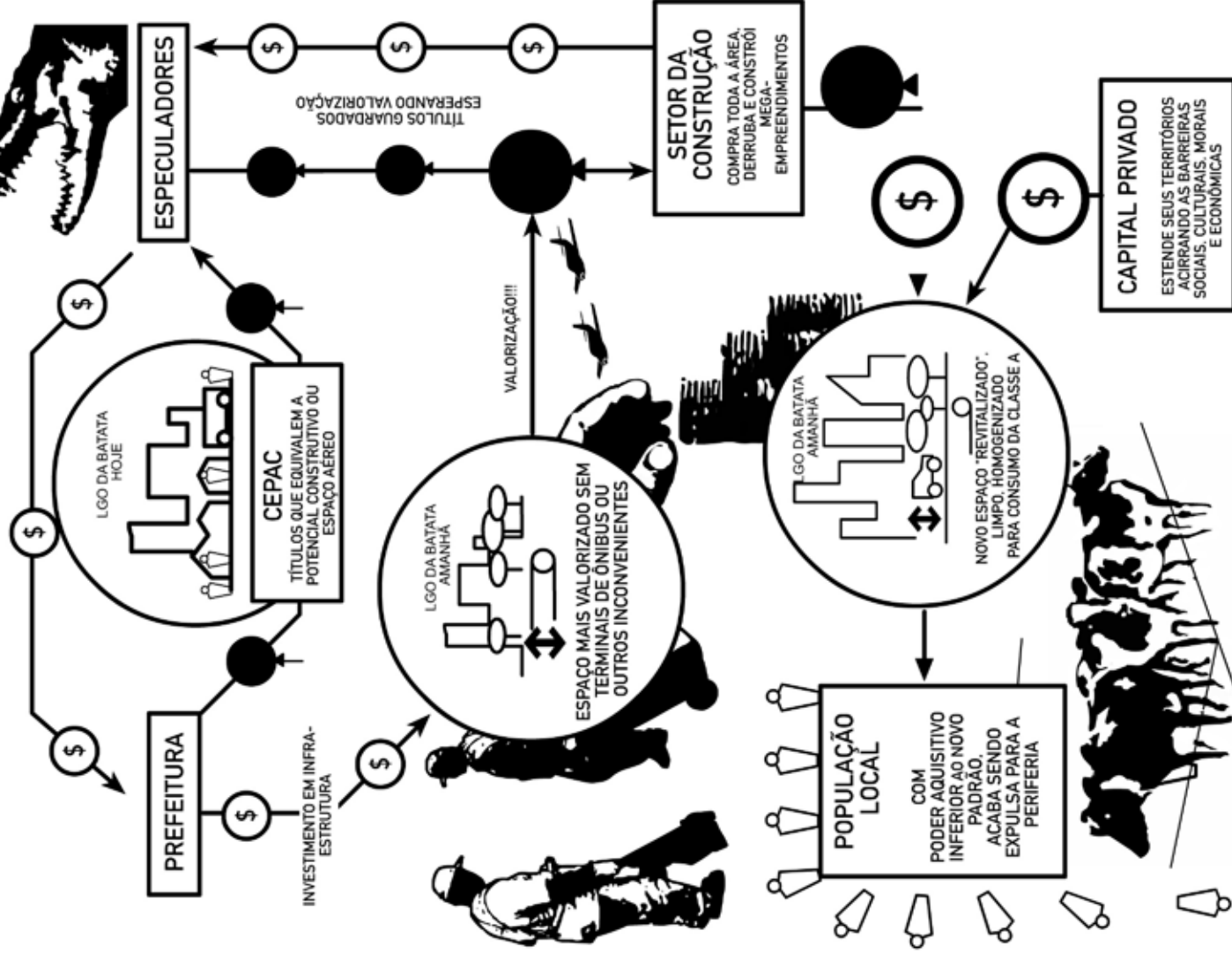
www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/za





ENTENDA A OPERAÇÃO URBANA FARIA LIMA

A O.U.F.L. foi uma lei aprovada em 1993, pela prefeitura Maluf para garantir o enriquecimento de áreas nobres de São Paulo





ESTÃO
VENDENDO
NOSSO
ESPAÇO

ATENÇÃO!
→ Predadores
à vista!!



ASSESP

CASA dos Perdidos

CASA DO N...
DE PINHEIRO

45%

Policia





Cartazes Gentrificação

↳ Espaço público e edifícios Ocupados | São Paulo | 2005

Intervenção viral onde 2000 cartazes foram distribuídos e colados em locais que passam por processo de gentrificação*. A colagem foi feita pelo BijaRi, outros coletivos e movimentos sociais de luta por moradia.

*Gentrificação - Processo de restauração e/ou melhoria de propriedade urbana deteriorada realizado pela classe média ou emergente, geralmente resultando na remoção da população de baixa renda.
Fotos: Anderson Barbosa

↳ *Gentrification Posters*

Gentrification is a process in which low-cost, deteriorated neighborhoods experience urban restoration and an increase in property values, along with an influx of wealthier residents.











468 | Ocupação Subjetiva

Av. Tiradentes | São Paulo | 2008

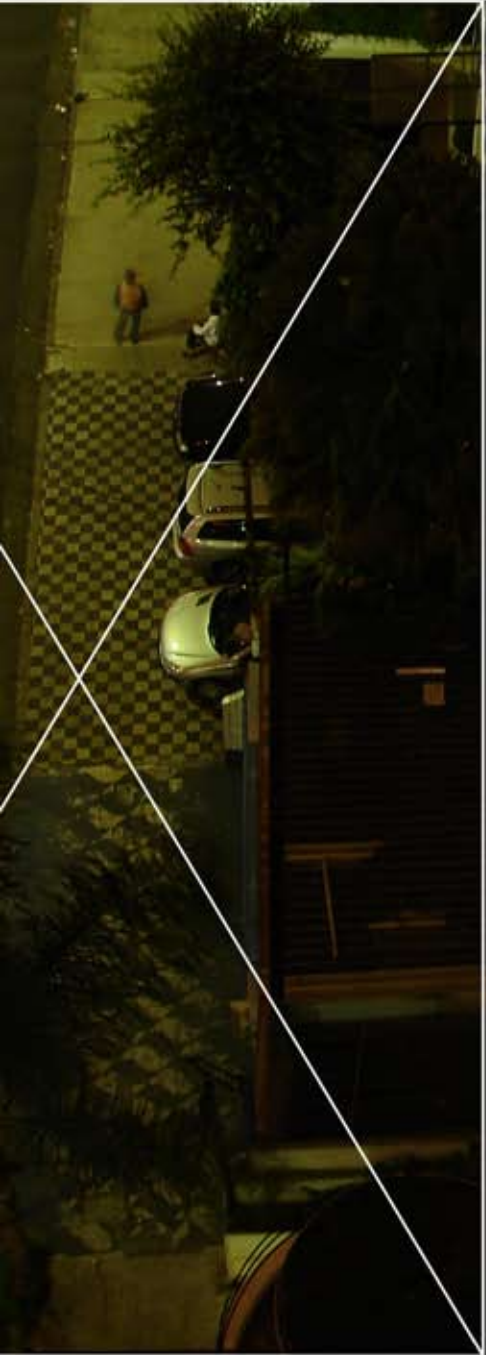
Fotos: BijaRi



Gentrificado

Intervenção itinerante | São Paulo | 2008

Vídeo projeção sobre prédios construídos recentemente sobre casa e vilas, fruto da especulação imobiliária.







Estão Vendendo Nosso Espaço Aéreo

Collectiv Creativity | Kassel | Alemanha | 2005

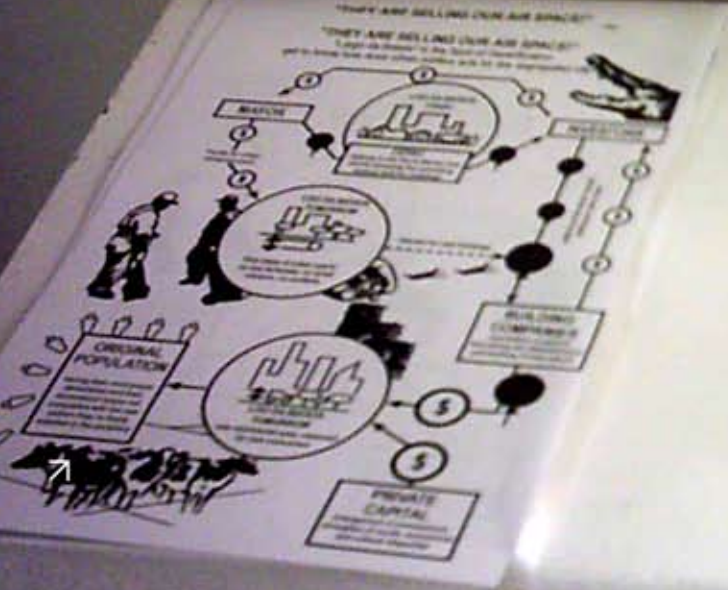
Instalação que apresenta o trabalho de intervenção urbana desenvolvido no Largo da Batata em São Paulo que está na mira dos processos gentrificadores. O trabalho foi exibido na exposição Collectiv Creativity em Maio de 2005.

Fotos: BijaRi

They Are Selling Our Air Space

Installation at the Collectiv Creativity Exhibition presenting the work developed at a depreciated neighbourhood in São Paulo which is being the target for gentrification projects.





WORK !



→ Qui Vive?

→ Festival Internacional de Arte Jovem | Museu de Arte Contemporânea de Moscou | Russia | 2006

“QUI VIVE?” Festival Internacional de Arte Jovem realizado no Museu de Arte Contemporânea de Moscou, Rússia, teve como temas sugeridos para discussão as formas e conteúdos do desacordo, estratégias de auto-educação, novas formas de comunicação social e métodos de estímulo à interatividade coletiva no contexto da atual crise dos modelos de educação tradicional que impõe formas estabelecidas de pensamento e comportamento. Bijari expôs seu trabalho: “Ações, Intervenções e outras formas de Comunicação do Dissenso” no qual apresenta cartografias dos movimentos de renovação urbana + vídeos de suas ações intervenções urbanas.

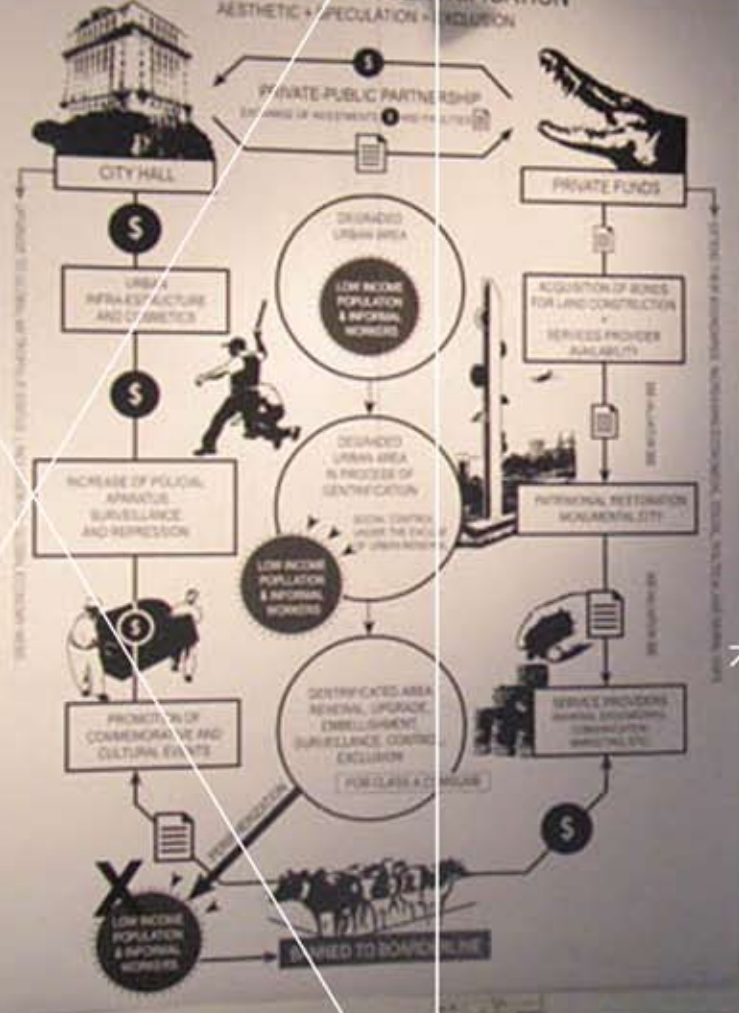
Fotos: Bijari

→ QUI VIVE?

International Young Artists Art Festival at Moscow's Contemporary Art Museum, Russia.

“QUI VIVE?” International Young Artists Art Festival at Moscow's Contemporary Art Museum, Russia, had as suggested discussion thematic: the formal content of “disagreement”, self-education strategies, new kinds of social communication -and stimulant methods to collective interactivity at the contexts of the today's crisis of the traditional education that has established ways of behavior and thinking. Bijari exhibited it's work “Actions, Interventions and another ways to communicate disagreement” where cartography from the urban renewal and videos from our interventions was shown.

URBAN RENEWAL & GENTRIFICATION
AESTHETIC + SPECULATION + EXCLUSION

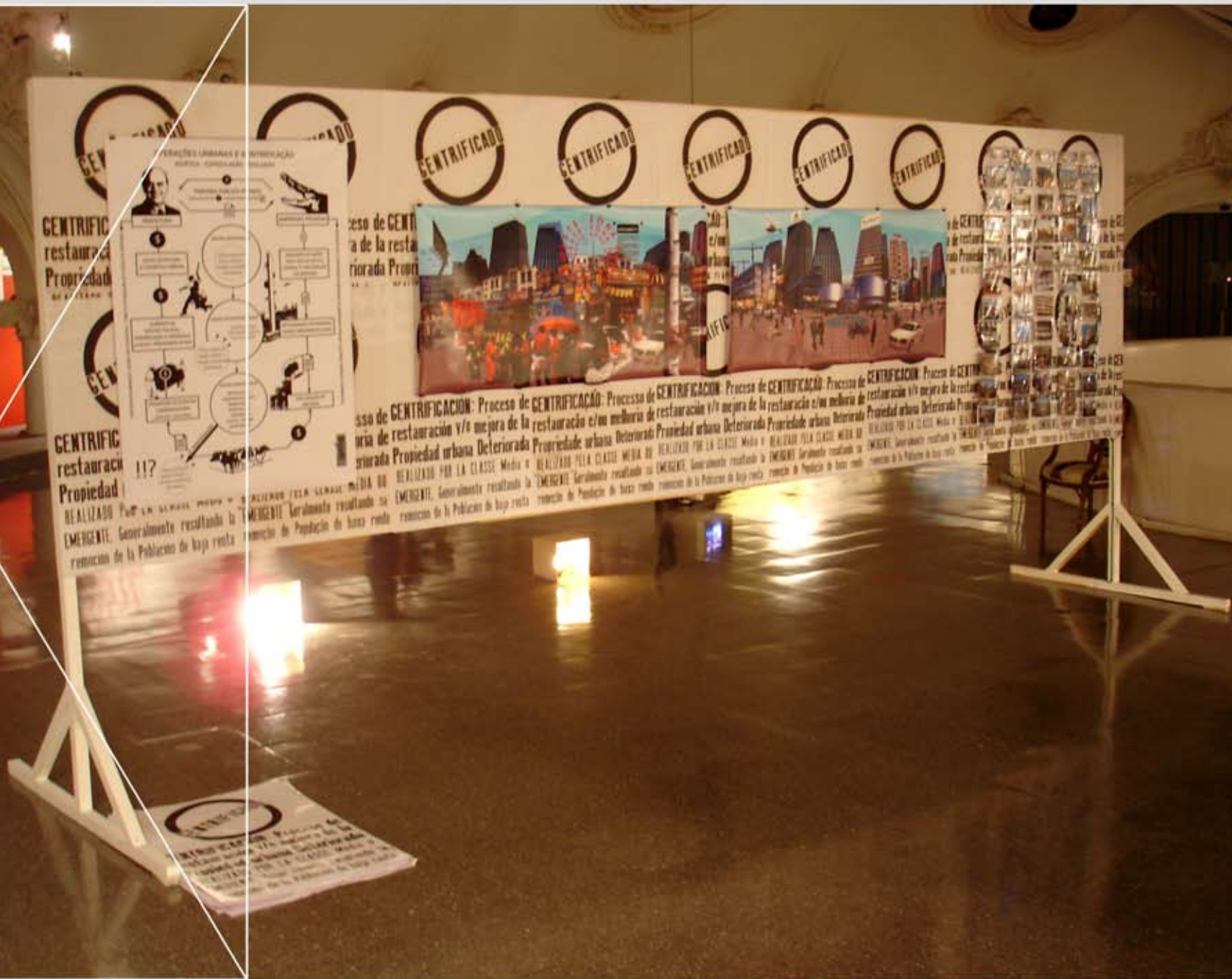


GENTRIFICATION: Process of refurbishment or/and upgrade of Degraded urban Propriety, DRIVEN BY MIDDLE OR EMERGENT CLASSES Usually resulting on removal of low income Population

Gentrificado

Ex-Argentina | Buenos Aires | Argentina | 2006

Fotos: BijaRi



CENTRIFICADO

CENTRIFICADO

CENTRIFICADO

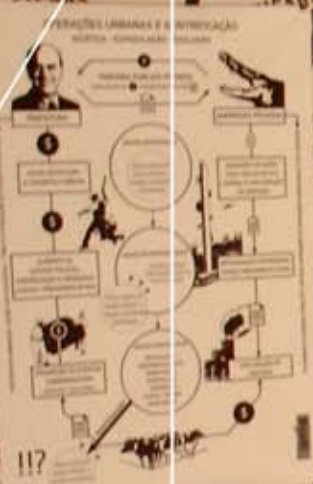
CENTRIFICADO

CENTRIFICADO

CENTRIFICADO

CENTRIFICADO

GENTRIFICACION
restauración
Propiedad



Proceso de GENTRIFICACION
de la restauración
Propiedad



GENTRIFICACION
restauración
Propiedad

11?

Proceso de GENTRIFICACION: Proceso de restauración y/o mejora de la Propiedad urbana Deteriorada REALIZADO POR LA CLASE MEDIA EMERGENTE. Generalmente resultando en la renovación de la Población de baja renta

Proceso de GENTRIFICACION: Proceso de restauración y/o mejora de la Propiedad urbana Deteriorada REALIZADO POR LA CLASE MEDIA EMERGENTE. Generalmente resultando en la renovación de la Población de baja renta

Proceso de GENTRIFICACION: Proceso de restauración y/o mejora de la Propiedad urbana Deteriorada REALIZADO POR LA CLASE MEDIA EMERGENTE. Generalmente resultando en la renovación de la Población de baja renta

Proceso de GENTRIFICACION: Proceso de restauración y/o mejora de la Propiedad urbana Deteriorada REALIZADO POR LA CLASE MEDIA EMERGENTE. Generalmente resultando en la renovación de la Población de baja renta

Proceso de GENTRIFICACION: Proceso de restauración y/o mejora de la Propiedad urbana Deteriorada REALIZADO POR LA CLASE MEDIA EMERGENTE. Generalmente resultando en la renovación de la Población de baja renta

Proceso de GENTRIFICACION: Proceso de restauración y/o mejora de la Propiedad urbana Deteriorada REALIZADO POR LA CLASE MEDIA EMERGENTE. Generalmente resultando en la renovación de la Población de baja renta

Proceso de GENTRIFICACION: Proceso de restauración y/o mejora de la Propiedad urbana Deteriorada REALIZADO POR LA CLASE MEDIA EMERGENTE. Generalmente resultando en la renovación de la Población de baja renta

Gentrificado

Madri | 2008

Ação em Madri. Colagem de posters sobre locais gentrificados

ICA ROMA

PRÓXIMA APERTURA

OPTICA ROMA



OPTICA ROMA

SERGIO CONTRERAS
A LA VENTA 03 MARZO

GENTRIFICADO

GENTRIFICACIÓN: Proceso de restauración e/ou melhoria de Propriedade urbana Deteriorada REALIZADO PELA CLASSE MÉDIA OU ALTA. Geralmente resultando na promoção de Produção de baixa renda

PRÓXIMO: 21 OU 24 MARÇO



SERGIO CONTRERAS
A LA VENTA 03 MARZO

GENTRIFICADO

GENTRIFICACIÓN: Proceso de restauración e/ou melhoria de Propriedade urbana Deteriorada REALIZADO PELA CLASSE MÉDIA OU ALTA. Geralmente resultando na promoção de Produção de baixa renda

PRÓXIMO: 21 OU 24 MARÇO

GREC
PROVOCAR

CONCIERTO

¿Quieres cambiar el mundo?

¡¡¡¡¡

GENTRIFICADO

GENTRIFICACIÓN: Proceso de restauración e/ou melhoria de Propriedade urbana Deteriorada REALIZADO PELA CLASSE MÉDIA OU ALTA. Geralmente resultando na promoção de Produção de baixa renda

GENTRIFICADO

GENTRIFICACIÓN: Proceso de restauración e/ou melhoria de Propriedade urbana Deteriorada REALIZADO PELA CLASSE MÉDIA OU ALTA. Geralmente resultando na promoção de Produção de baixa renda



Arquitetura da (R)existência

Instituto Cultura Capobianco | São Paulo | 2005

Uma investigação artística de atividades e arquiteturas não oficiais da população de excluídos da região central da cidade de São Paulo. A condição marginal requer criatividade e inventividade: Como então dialogar com os processos artísticos? O BijaRi foi para as ruas tentando encontrar esta conexão e seus membros encontram e propuseram meios diferentes para lidar com essa tarefa.

Fotos: BijaRi

Architecture of Resistance

An artistic investigation of non official activities and architectures of the excluded citizens who live or work at the central region of São Paulo city. A marginal condition that requires creativity and inventiveness: How can it dialogue with artistic practices? BijaRi's artists went to the streets trying to bridge these poles, each one proposing different ways to confront this task.



REPITO INSISTO



**COMPRO
OURO**

BRILHANTE/PRATA

R. S. BENTO, 279
3º Andar - Sala 309





Splac

Salão de Placas | Centro de São Paulo | São Paulo | 2005

O Salão de Placas (splac) visava criticar a especulação imobiliária utilizando suas placas publicitárias (que são espalhadas pelas esquinas da cidade durante os finais de semana também causando poluição visual) para a construção de abrigos urbanos temporários e assim denunciando a falta de moradia para a população de baixa renda. O projeto foi desenvolvido em conjunto com o coletivo artístico Cia. das Cachorras e amplificou também a discussão sobre gentrificação.

Fotos: BijaRi

Splac | Real State Advertising Display

The Real State Advertising Display (splac) was meant to denounce real state speculation by transforming the real state advertising (which are placed all around the town corners at the weekends creating visual pollution) into temporary urban shelters to show the lack of housing for the low-income people. The project was developed with collaboration from the art collective Cia. das Cachorras and was also meant to amplify the gentrification discussion.



ENTREGA EM JUNHO/06

4 dorms.
172m²

11.000 m² DE LAZER

VISITE O DECORADO

WOLANEJ & L. CORDEIRO T. & FÁBIA

Wolanej
Campus SA
ABRARA
Cofre Imob. São Paulo

Pronto para morar
Dorms
2 ou 1 suites
Riquíssimo projeto
MESMO para decorar
VISITE DECORADO
Lopes



Glitter
11 (11) 0723-0100

Pronto para morar
Dorms
2 ou 1 suites
Riquíssimo projeto
MESMO para decorar
VISITE DECORADO
Lopes

Enderece -se ao Outro

ACMSTCC | Edifício Prestes Maia | São Paulo | 2003

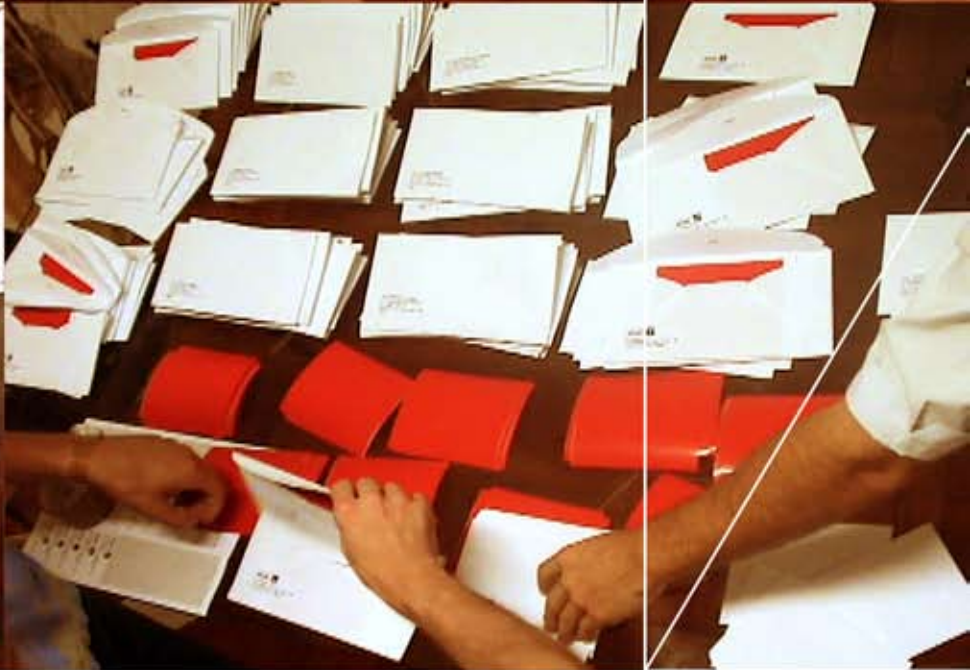
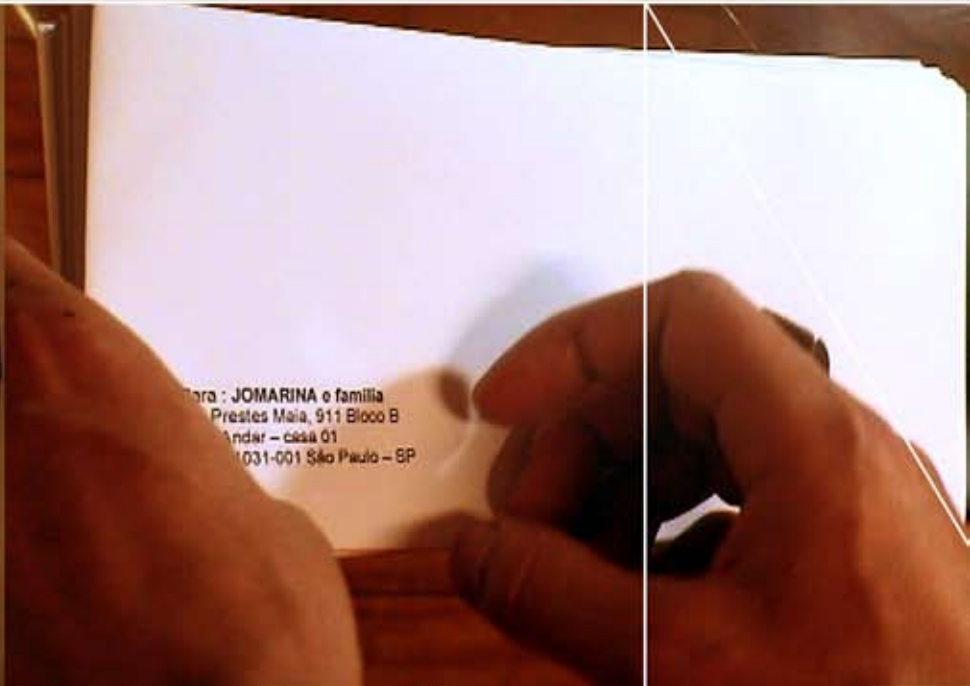
Um evento cultural que juntou o MSTC, um movimento organizado por moradores sem teto ocupando um antigo edifício do centro de São Paulo, e coletivos de artistas. O trabalho do BijaRi foi o envio de cartas, com selos e papel, a todos moradores do edifício propondo que eles se endereçassem a nós. Cada carta levava também um número adesivo para os moradores, dos apartamentos ocupados, colarem em suas respectivas portas, legitimando seu direito por uma moradia e um endereço na cidade.

Fotos: BijaRi

Address Yourself to the Other

A cultural event that put on one side the MSTC-an organized homeless movement occupying an old building on the downtown of São Paulo city, and on the other side, a group of collective artists. Our work was posting letters to all of the occupants in that building proposing each one to address himself to another. Also, the letters had sticking numbers relative to every apartment posted. Those numbers were stuck by receivers on their doors.







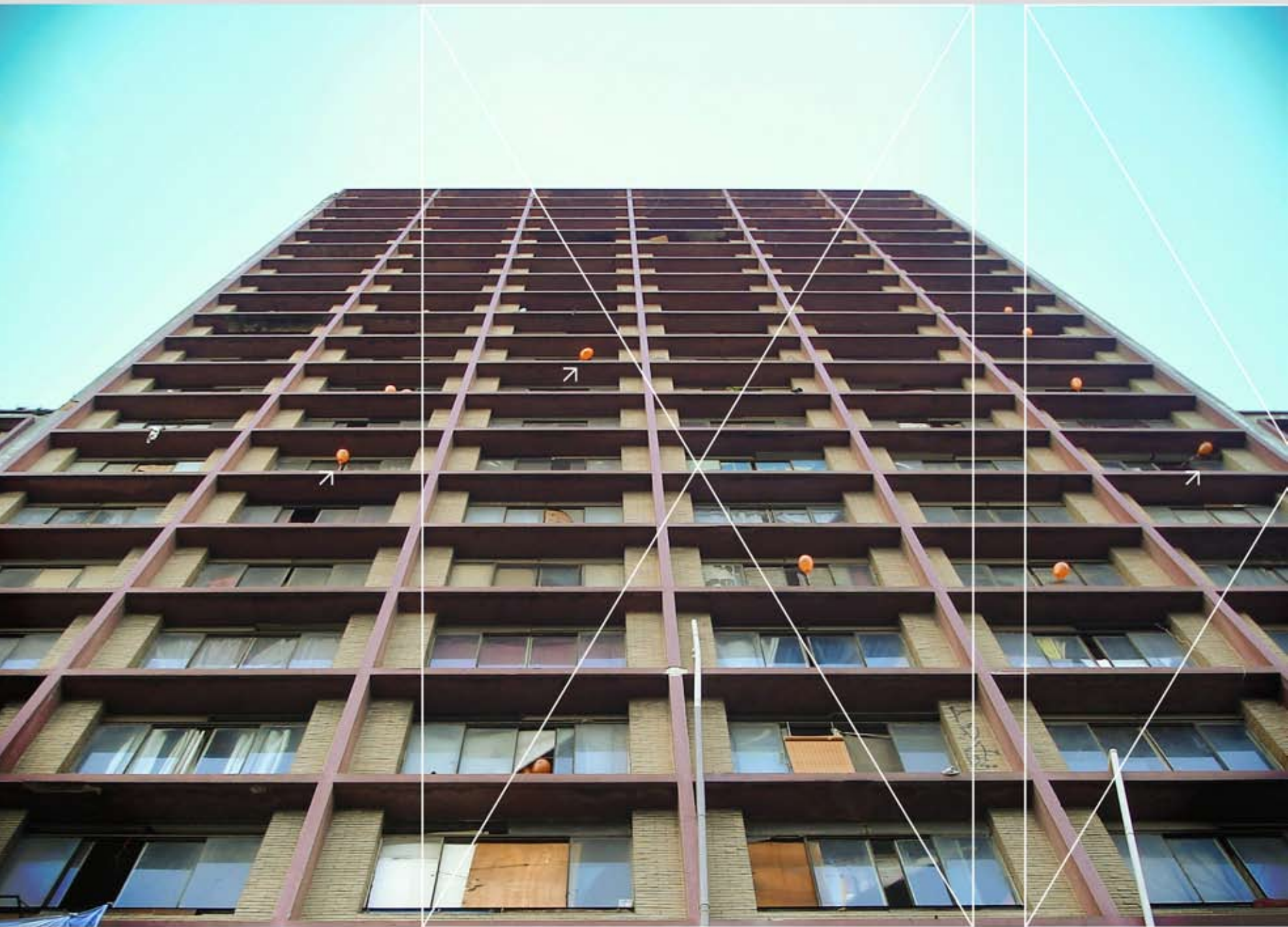
↗ 01

Lar

Edifício Prestes Maia (Ocupação) | São Paulo | 2006

Fotos: BijaRi











Ocupação Parasita

Monumenta | Pelotas | Rio Grande do Sul | 2006

Fotos: BijaRi















Outdoor Verde | Natureza Urbana

Curitiba | 2008

O Outdoor Verde é uma das configurações do Projeto Natureza Urbana, que tem por objetivo ocupar com vegetação objetos de mobiliário urbano para realizar a clássica pergunta: “Para quem o espaço urbano é feito?” Para nós as respostas são claras. Não queremos a rua como o espaço exclusivo para a troca de mercadorias e sim como o espaço para a vida pública. O Projeto Natureza Urbana tem como meio de atuação a ocupação subjetiva da expressão simbólica do grande capital internacional: o billboard, o container e o carro: a publicidade, os agentes gentrificadores e o rodoviarismo.



VELOCIDADE

CENTRO DE... ESCOLA

RAZOR

AUTO M
Centro



Handwritten graffiti tags in black ink, including 'SKINNY' and other stylized letters.

Caçambas Verdes | Natureza Urbana

São Paulo | 2008

O Caçambas Verdes é uma das configurações do Projeto Natureza Urbana, que tem por objetivo ocupar com vegetação objetos de mobiliário urbano para realizar a clássica pergunta: “Para quem o espaço urbano é feito?” Para nós as respostas são claras. Não queremos a rua como o espaço exclusivo para a troca de mercadorias e sim como o espaço para a vida pública. O Projeto Natureza Urbana tem como meio de atuação a ocupação subjetiva da expressão simbólica do grande capital internacional: o billboard, o container e o carro: a publicidade, os agentes gentrificadores e o rodoviarismo.





DISK MOBILIDADE
ARVORE DE ARTISTA



Carro Planta | Natureza Urbana

São Paulo | 2008

O Carro Planta é uma das configurações do Projeto Natureza Urbana, que tem por objetivo ocupar com vegetação objetos de mobiliário urbano para realizar a clássica pergunta: “Para quem o espaço urbano é feito?” Para nós as respostas são claras. Não queremos a rua como o espaço exclusivo para a troca de mercadorias e sim como o espaço para a vida pública. O Projeto Natureza Urbana tem como meio de atuação a ocupação subjetiva da expressão simbólica do grande capital internacional: o billboard, o container e o carro: a publicidade, os agentes gentrificadores e o rodoviarismo.



Das Begrünte Auto | Natureza Urbana

↳ Graz, Áustria | 2009

O Carro Planta (Das Begrünte Auto) é uma das configurações do Projeto Natureza Urbana, que tem por objetivo ocupar com vegetação objetos de mobiliário urbano para realizar a clássica pergunta: “Para quem o espaço urbano é feito?” Para nós as respostas são claras. Não queremos a rua como o espaço exclusivo para a troca de mercadorias e sim como o espaço para a vida pública. O Projeto Natureza Urbana tem como meio de atuação a ocupação subjetiva da expressão simbólica do grande capital internacional: o billboard, o container e o carro: a publicidade, os agentes gentrificadores e o rodoviarismo.

↳ Convidados pelo <rotor>, o BijaRi faz a mesma pergunta para os cidadãos de Graz e apresenta, através desse dispositivo, uma alternativa de como deve ser a cidade que queremos.

Lebensmittel aus
Indien
Pakistan
Afghanistan
Afrika
Medische Produkte
DVD & CD's
Die Zweite
Klassen







ÜNTÉ AUTO

on des Urban Nature Project, eines Projekts durch Vegetation. Was dahinter steckt ist die "derurbane Raum denn eigentlich da?" in der Hand. Wir wollen nicht dass die straßen und Dienstleistungen vorbehalten sind,

Die aktive Ebene des Urban Nature Project stellt die subjektive Okkupation des internationalen Großkapital dar: das plakart, den Caontainer und das Autowerbung. Mittel zur Gentrizierung und Verkehrsmittel.

Engeladen von<_rotor_>, gehen die BijaRi für die Bürgerinnen von Graz derselben Frage nach und präsentieren durch diese Maßnahme eine Alternative, die veranschauligen soll, wie die Stadt für uns soll sein.

<rotor>
 Volksgratenstraße 6a, 8020 Graz
www.rotor.mur.at

BijaRi
 Padre João Gonçalves, 81
 São Paulo, Brasil
www.bijari.com.br

Projeto Cubo

Praça do Patriarca, Vale do Anhangabaú e Praça da Sé | São Paulo | 2005

Projeto de intervenção multimídia concebido por 6 grupos artísticos: A REVOLUÇÃO NÃO SERÁ TELEVISIONADA, BIJARI, C.O.B.A.I.A., CONTRA FILÉ e PERDA TOTAL, com diferentes olhares e processos de criação. Um grande cubo audiovisual com 7m x 7m x 7m instalada alternadamente em 3 locais do centro da cidade de São Paulo, um objeto dinâmico em contato direto com o público de cada local. As 5 faces visíveis do Cubo servem de suporte pra projeção de vídeos manipulados ao vivo, música e intervenções teatrais. O bijari desenvolveu o projeto “Combate” aonde revela a luta pelo espaço público em 4 assaultos.

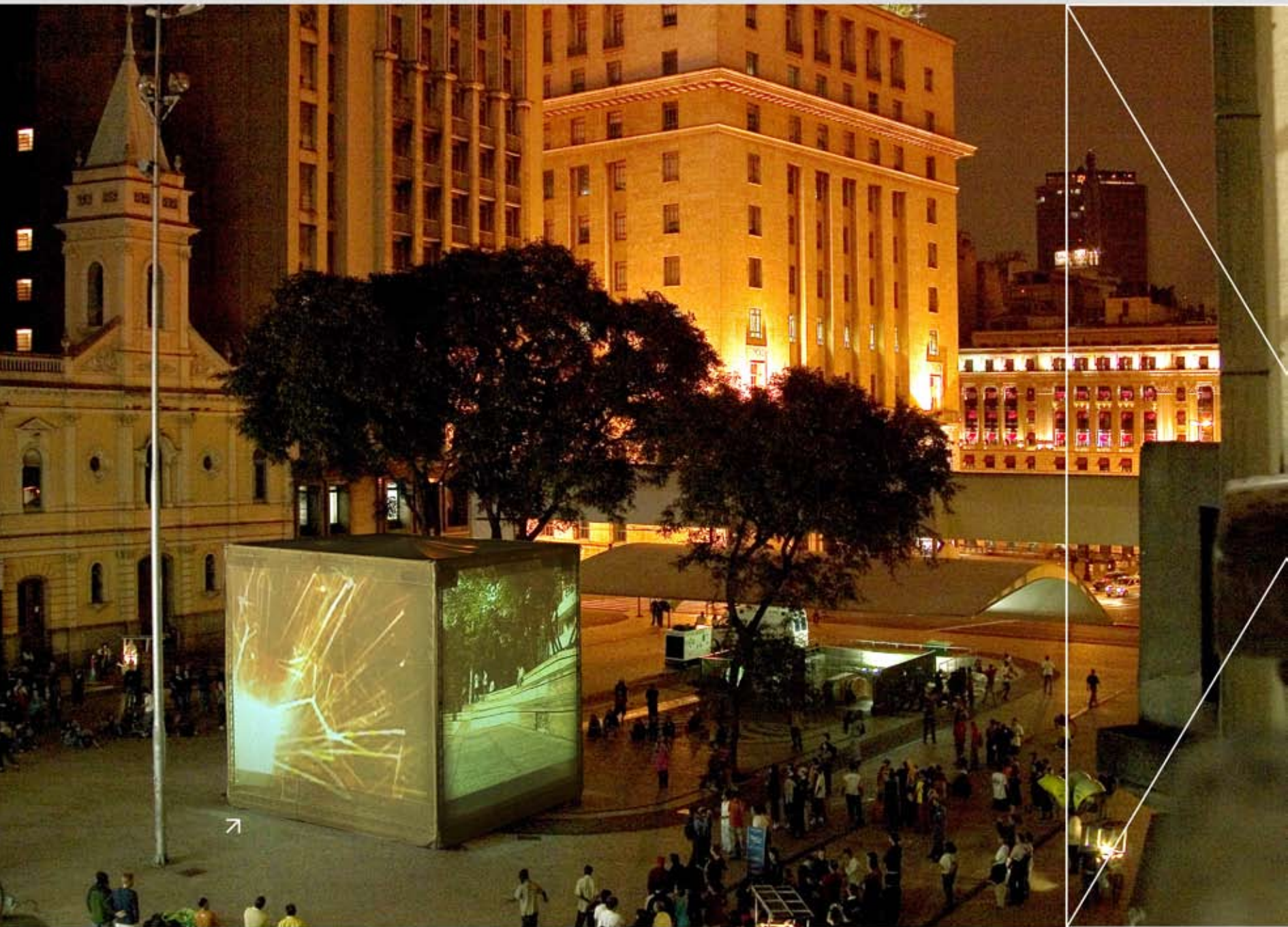
O Projeto foi patrocinado pelo Centro Cultural Banco do Brasil.

Fotos: Antônio Brasileiro e Frederico Ming

Cube Project

A urban intervention project conceived by 6 art groups: A REVOLUÇÃO NÃO SERÁ TELEVISIONADA, BIJARI, C.O.B.A.I.A., CONTRA FILÉ e PERDA TOTAL; each of them with a different approach and creative process. A big cubic audiovisual structure with 7m x 7m x 7m placed alternately on 3 distinct places at the central region of São Paulo city. The 5 visible faces of the cube were the screens for the projection of live images, sounds and theatrical performances. Bijari presented the work “Combat” in which the struggle for the public spaces was shown in 4 rounds like a Boxing fight.







X

João Bobo

Praça do Patriarca | São Paulo | 2005

A colocação de diversos João Bobos infláveis em uma praça no centro da cidade desperta e potencializa reações lúdicas e agressivas do público passante. Intervenção que atua como dispositivo e analizador de atitudes.
Still de vídeo: BijaRi

Inflatable Toy

Intervention that serve as an attitude analyzer. Several Inflatable toys were arranged in a square at the central region of São Paulo awakening both aggressive and playful feelings.



Lave Suas Mãos

Centro de São Paulo | 2005

Intervenção que critica a isenção de responsabilidades sociais. Uma saboneteira, uma bacia com água e o adesivo com os dizeres "Lave Suas Mãos" foram colocados em diversos locais de grande movimento com o Marco Zero na Praça da Sé em São Paulo.
Fotos: BijaRi

Wash Your Hands

Intervention that criticizes the lack of social responsibility. A soap, a water basin and a "Wash Your Hands" sticker were left in some crowded places like the Ground Zero at Sé square in the central region of São Paulo.



**LAVE
SUAS
MÃOS**

Tráficos Centro América

Estrecho Dudoso | San José | Costa Rica | 2006

ESTRECHO DUDOSO é um evento internacional de artes visuais com sedes em museus, instituições e espaços públicos de San José e outros lugares da Costa Rica envolvendo mais de 70 artistas. Os projetos descritos na sequência, nascem de estímulos ou proposições lançados pelo Bijari, que, em diferentes níveis, assimilados ou reelaborados por outros artistas em processo de colaboração.

Fotos: Bijari

ESTRECHO DUDOSO is an international visual-arts exhibition that occurs at several museums, institutions and public spaces of San José and other Costa Rican cities featuring the works of 70 plus artists. Here are some actions and interventions we made in collaboration of other artists.



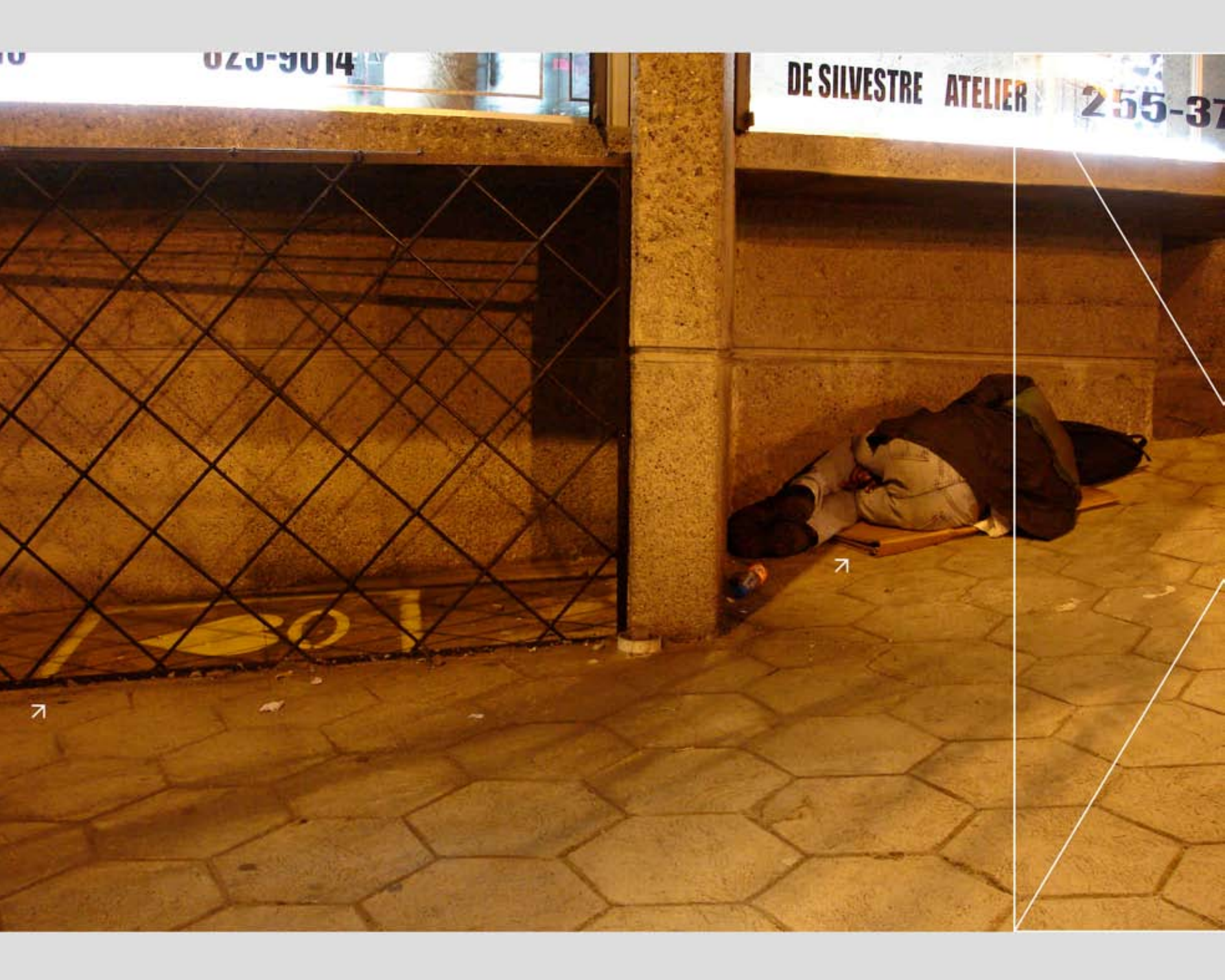
Plaza... Amor...
igual a la

10

023-9014

DE SILVESTRE ATELIER

255-37





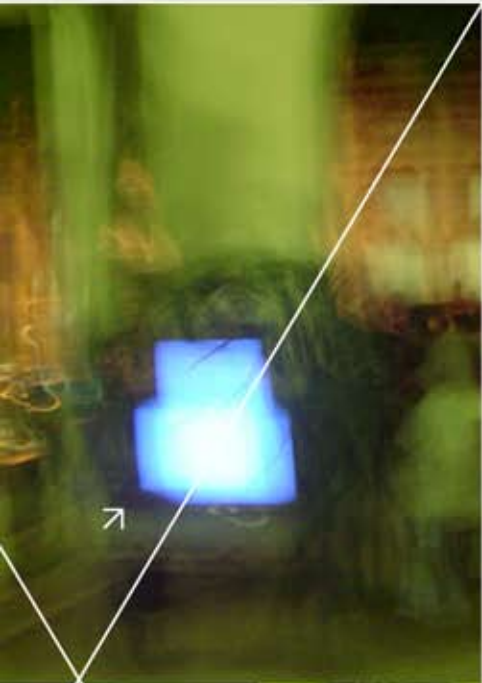
Ação Cariri

Paisagem Zero | Sesc Pompéia | Crato e Juazeiro do Norte | Ceará | 2003

Laboratório para troca de linguagens entre o BijaRi e os gravadores da Lira Nordestina integrando as ações e desenvolvidas para o Projeto Paisagem Zero em parceria com o sesc Pompéia. Laboratório e intervenção com Xilogravuras pela cidade do Crato.
Fotos: BijaRi







Poesia dos Problemas Concretos

Ares e Pensares | Sesc 24 de Maio | São Paulo | 2002

Com o auxílio de microfones, pickups, câmeras de vídeo e fotografia, computadores, video-wall e papéis recado, criou-se uma vitrine multimídia que visava amplificar a comunicação e expressão já existentes no local.

Fotos: BijaRi

Concrete Problems Poetry

With the help of microphones, pickups, photo and video cameras, computers, video-wall and post its, we created a multimedia shop window that amplifies the communication and emotions already existing at that place.



ANUNCIE AQUI



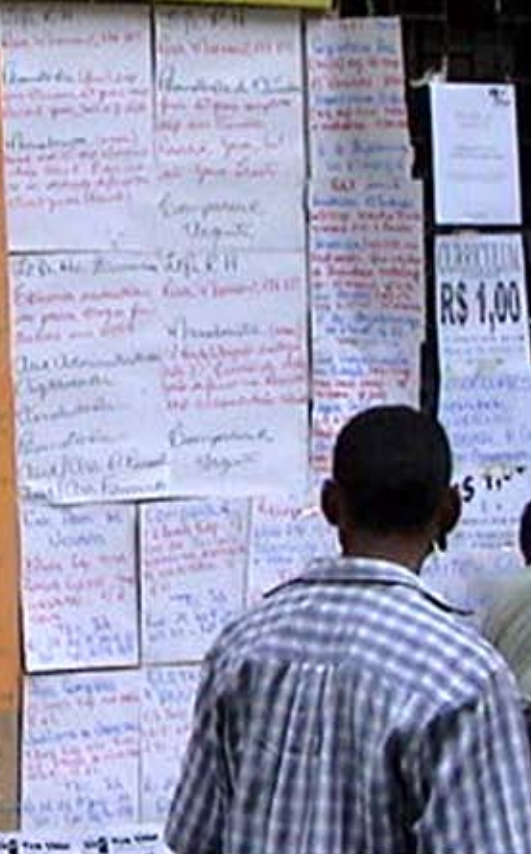
PROCURA-SE

**URGENTE
PORTUGOS!**
MUNDO SEM
ESTRUTURA
EM 10 ANOS!
FORMANDOS
ENCARRERADO

RS 1,00

RS 1,00

RS 1,00



Mula Sem Cabeça

Fazenda Serrinha | São Paulo | 2006

Fotos: Marcelo Delduque e Bijari







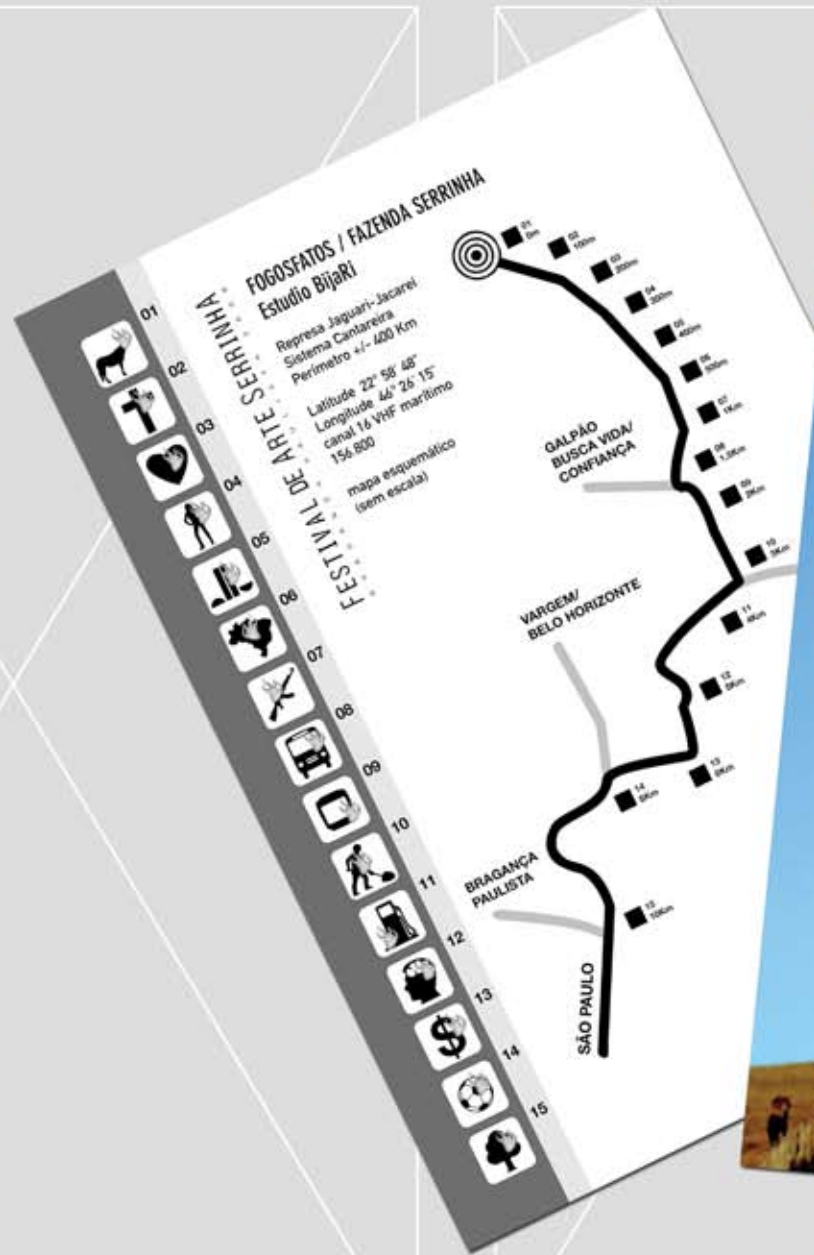
FESTIVAL DE ARTE SERRINHA



"... a metamorfose ocorrerá na noite de quinta para sexta-feira, quando a mulher, em corpo de mula-sem-cabeça, correrá veloz e desenfreadamente até o terceiro cantar do galo. Homens ou animais que ficarem em seu trajeto serão despedaçados."

Inspirado no Texto pesquisado e desenvolvido por...





Mula Sem Cabeça

↳ Espaço público | São Paulo | 2006

Fotos: BijaRi



AQUI SE FAZ ...
AQUI SE APAGA







AQUI SE FAZ AQUI SE FAZ

STYLIZED GRAFFITI



AQUI SE



AQUI SE FAZ ... ↙
AQUI SE APAGA ↘



↗ AQUI SE FAZ ...
AQUI SE APAGA ↘



AI
BRA
desempregad
dêem uma
resposta
ao sistema
votem
N







EXIBIÇÃO
TEL: 3768-6189
RUA PARANÁ

ellus ansdeluxe



VSD
VEANA SANTOS
DEMOLIDORA
Obras de Pequenas e Grandes Edificações,
Obras de Concreto e Terraplenagem.
☎ 5011-5532 | 56772738
R. Dr. George Cerbasián, 1471 - São Paulo

TURCO
DEPUTADO
ESTADUAL
SERVÍCIOS DE CONSULTORIA
E PROJETOS

FOI MULTADO
HABILITAÇÃO SUSPENSA
☎ 4975-3919

SOFA SUJO
LAVAMOS
☎ 6064928229

CAIXAS



→ **AQUI SE FAZ ...**
AQUI SE APAGA



AQUI SE FAZ ...
AQUI SE APAGA

5.2 m

Temos Alcool Para Dar e Vender

↳ Espaço público | São Paulo | 2007

Fotos: Anderson Barbosa e BijaRi



TEMOS ALCOOL

PARA DAR E VENDER





SECRETARIA DE TRANSPORTES
SÃO PAULO

TEMOS ALCOOL
PARA DAR E VENDER
ETHANOL MOLOTS FOR YANKEE BARRET

MARGINAIS.
conforto.

SECRETARIA DE ESTADOS
DOS TRANSPORTES

SECRETARIA DE TRANSPORTES
SÃO PAULO

13
A
SENTIDO
NORTE

Calo Pompeu de Toledo

Av. Wash. Luís

Av. R. Marinho
Av. Wash. Luís



TEMOS ALCOOL

PARA DAR E VENDER

ETHANOL MOLOTOV FOR YANKEE TAKE



VAM A T V

ALIA
-amo 2004 - 2011

¿ Por quê Luchamos ?

1ª Bienal do Fim do Mundo | Ushuaia | Argentina | 2007

Trabalho exposto na bienal del fin del mundo, com cartazes, video, plotter, molotov de cachacha e barril de petróleo. Questionando o acordo do ethanol entre brasil e EUA, em ocasião da recente visita de Bush e sua comitiva ao brasil, out-doors foram afixados em São Paulo, em lugares por onde passaria a comitiva. Expositivamente, extendemos essa questão sobre o mundo em que estamos vivendo, reconstruindo os fatos recentes nas imagens de video, organizando aspectos sintomáticos do mundo real, da ecologia, geo-política e do consumo, convidando o observador a reagir perante a realidade e imobilismo que condicionam nossos tempos.

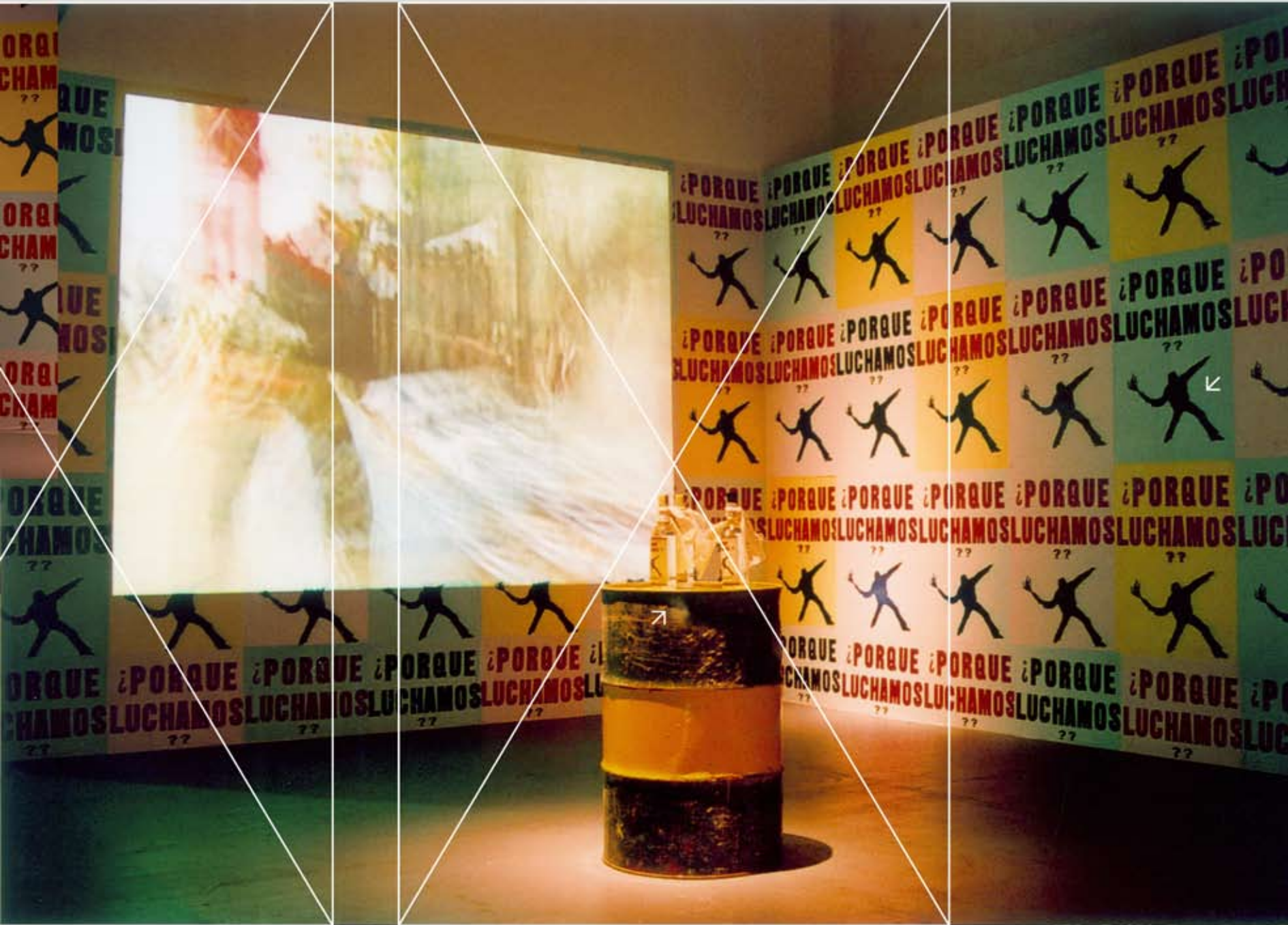
Fotos: BijaRi e Leandro Gonzales

¿ Porque Luchamos ?

1st Biennial of The End of The World - Ushuaia - Argentina - Work exhibited at the "Bienal del Fin del Mundo", with posters, stencils, plotters, videos, "cachacha molotovs" and Oil Barrels. Questioning the recent Ethanol pact between Brasil and USA governments which led President George W. Bush and the first lady to a first visit on our brazilian lands. We posted giant prints at places Mr. and Mrs. Bush would pass by. At the Biennial we extended the Ethanol pact question to several other aspects of living in this era: Ecology, Geo-Politics and Consuming, inviting the visitor to react to the question is "Why do we Fight For?"











↳ Espaço Público | Ação Basurama

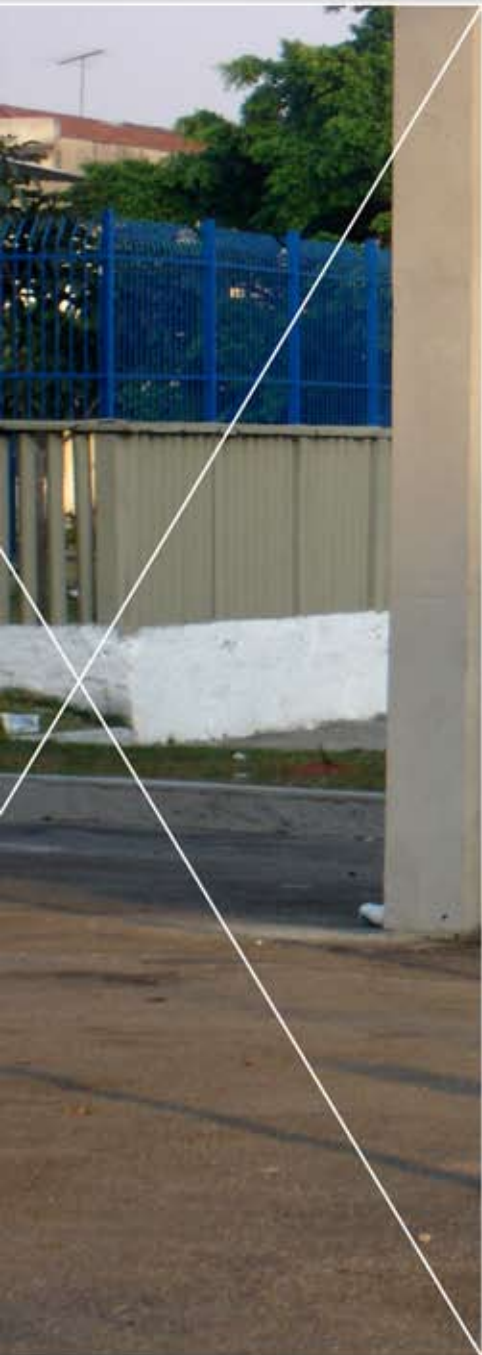
↳ Brás | São Paulo | 2008

Intervenção em conjunto com o grupo espanhol Basurama na região do Brás, Antigo bairro industrial de São Paulo. Devido a exploração do uso residencial pela especulação imobiliária o bairro passa por uma série de conflitos entre comunidade local e o poder público. Inclui-se sobre o uso da grande praça abaixo da estação Brás do metrô.
Fotos: BijaRi

↳







Cartazes Antipop

↳ Espaço público | 8ª Bienal de Havana | Cuba | 2003

Colagem de cartazes Antipop, que na sua versão original criticavam a cultura de celebridades. Nas ruas de Havana adquiriram outros sentidos, visto que em Cuba a estrela é o símbolo da revolução, o poder do estado e não tem ligações com o estrelato capitalista.

Fotos: BijaRi

Antipop Posters

↳ *We were invited to participate at Havana's 8th Biennial and went there to develop a series of urban actions. The first of them was the sticking of "Antipop" posters, which in its original version was a critic of the celebrities culture that taken over the Brazilian media. However, as they were stuck at the Havana's streets, new visions were awoken since in Cuba the star symbolizes the power of the government and not the stardom.*



antipop



ipop



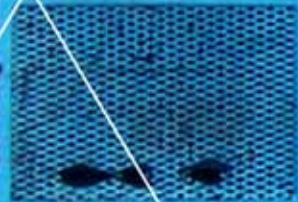
antipop



ant



antipop



Antipop vs. Acamonchi

México Imaginário | Casa das Rosas | São Paulo | 2002

Troca de imagens via internet que resultou na intervenção com cartazes brasileiros colados por mexicanos e cartazes mexicanos colados por brasileiros em São Paulo. Uma exposição com o vídeo registrando a intervenção foi montada posteriormente.
Fotos: BijaRi

Antipop vs. Acamonchi

Internet image exchanging resulted in brazilian posters glued onto the streets of Mexico City and Mexican posters in São Paulo streets. Later a video exhibition showed the intervention.



> Multidão 0

> São Paulo | 2008

Performance na Galeria Vermelho dentro do evento Verbo.









Realidade Transversa | Paulista

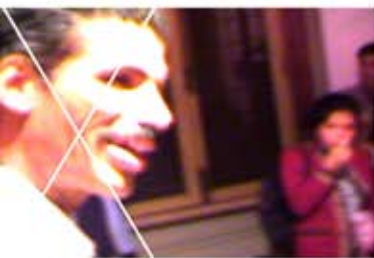
Museu Casa das Rosas | São Paulo | 2001

Este foi o primeiro trabalho da série Realidade Transversa aonde o deslocamento de trabalhadores informais das ruas de São Paulo para um espaço oficial que era o Museu visava denunciar a miopia social da classe média e despertar seu olhar para outras realidades. Nas salas do andar térreo, ao invés de obras de arte, trabalhadores informais executando seus serviços. No andar superior diversos videos mostrando os mesmos trabalhadores em seu cotidiano nas ruas.

Fotos: BijaRi

Transverse Reality | Paulista

This was the first work from the Transverse Reality series where the displacement of informal workers such as street vendors into official environments as the Museum meant to denounce the “social miopy” of the middle classes and thus awake their senses to another realities. At the lower rooms of the museum, instead of art work, street vendors performing their services. At the upper rooms, a series of videos showed their day to-day life in the streets.



Realidade Transversa | Pintor

II Bienal do Mercosul | Cidade dos Containers | Porto Alegre | 2001

Ação aonde um pintor de paredes pintava as faces internas de um container e um vídeo mostra seu cotidiano na TV. Os containers eram o espaço expositivo da Bienal cujo tema era a resistência da pintura.
Fotos: BijaRi

Transverse Reality | Wall Painter

A wall painter painting the internal faces of a container and his day to day life shown in a TV. The containers were the exhibition spaces of the Bienal which theme was the resistance of painting.



Realidade Transversa | Anuncie Aqui

X Salão de arte Contemporâneo | Galeria 24 de Maio | São Paulo | 2002

Intervenção com outdoor que se apropria do espaço expositivo para venda de publicidade. Aborda a questão da concentração do capital cultural explorado pelas instituições artísticas e a venda indiscriminada do espaço visual urbano.

Foto: Ali Karakas



Ameh
Polo

BEBIDAS	
1. CAFE	1.500
2. CAFE DOCE	1.800
3. CAFE SEM DOCE	1.500
4. CAFE COM LEITE	1.800
5. CAFE COM LEITE DOCE	2.000
6. CAFE COM LEITE SEM DOCE	1.800
7. CAFE COM LEITE E DOCE	2.000
8. CAFE COM LEITE E SEM DOCE	1.800
9. CAFE COM LEITE E SEM DOCE	1.800
10. CAFE COM LEITE E SEM DOCE	1.800
11. CAFE COM LEITE E SEM DOCE	1.800
12. CAFE COM LEITE E SEM DOCE	1.800
13. CAFE COM LEITE E SEM DOCE	1.800
14. CAFE COM LEITE E SEM DOCE	1.800
15. CAFE COM LEITE E SEM DOCE	1.800
16. CAFE COM LEITE E SEM DOCE	1.800
17. CAFE COM LEITE E SEM DOCE	1.800
18. CAFE COM LEITE E SEM DOCE	1.800
19. CAFE COM LEITE E SEM DOCE	1.800
20. CAFE COM LEITE E SEM DOCE	1.800

ANUNCIE AQUI
3044 6154

Realidade Transversa | Piscina

Favela do Moinho | São Paulo | 2005

Intervenção com piscina junto ao parque infantil para uso coletivo.
Fotos: BijaRi

Transverse Reality - Swimming Pool
Swimming Pool intervention near to a playground area for collective enjoy.



Next Five Minutes

Mídia Tática Brasil | Casa das Rosas | São Paulo | 2003

Instalação aonde recados eram expostos em um grande quadro de avisos juntamente com imagens, vídeos e backlights.
Fotos: BijjaRi

Next Five Minutes | Mídia Tática Brasil

Installation where scraps were shown in a big message wall along with videos and backlighten images.

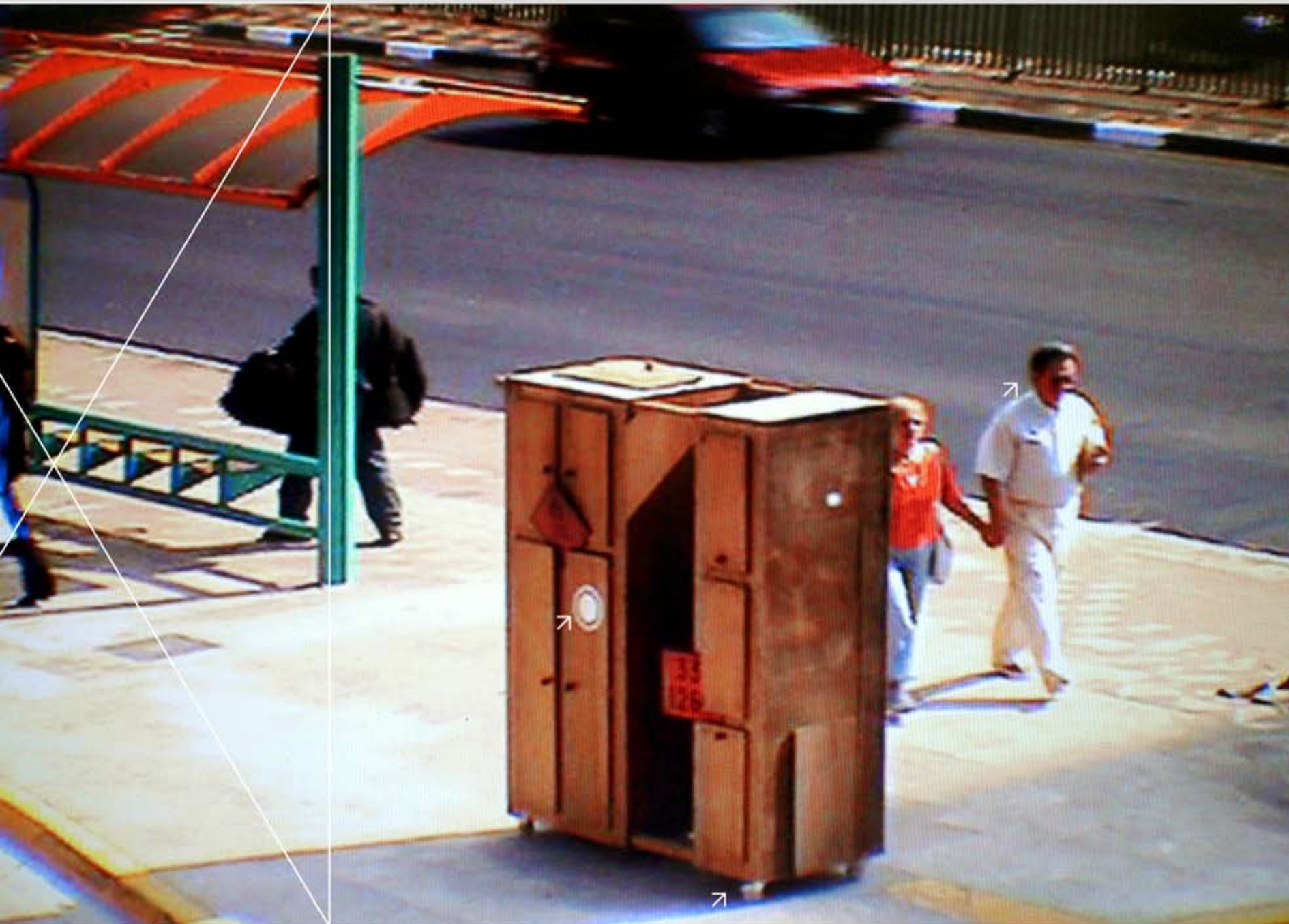


Gabinete Armário

↳ Espaço público | Paisagem Zero | Sesc Pompéia | São Paulo | 2003

↳ Ação urbana onde um armário participa de uma deriva na cidade deixando coordenadas no percurso. O objeto de âmbito privado circula no espaço público.
Still de vídeo: BijaRi

The Closet
↳ Urban action where a closet participates in a walk at São Paulo's downtown, living adhesive vinyl coordinates through the pass.



↳ Fashion Vibe

↳ Portão 3 do Parque do Ibirapuera | São Paulo | 2002

São Paulo Fashion Week, Parque do Ibirapuera - São Paulo - 2005
Intervenção com varal de roupas em escala ampliada com a frase " Fashion Vibe " em frente ao pavilhão aonde se realizava o São Paulo Fashion Week
Fotos: BijaRi





➔

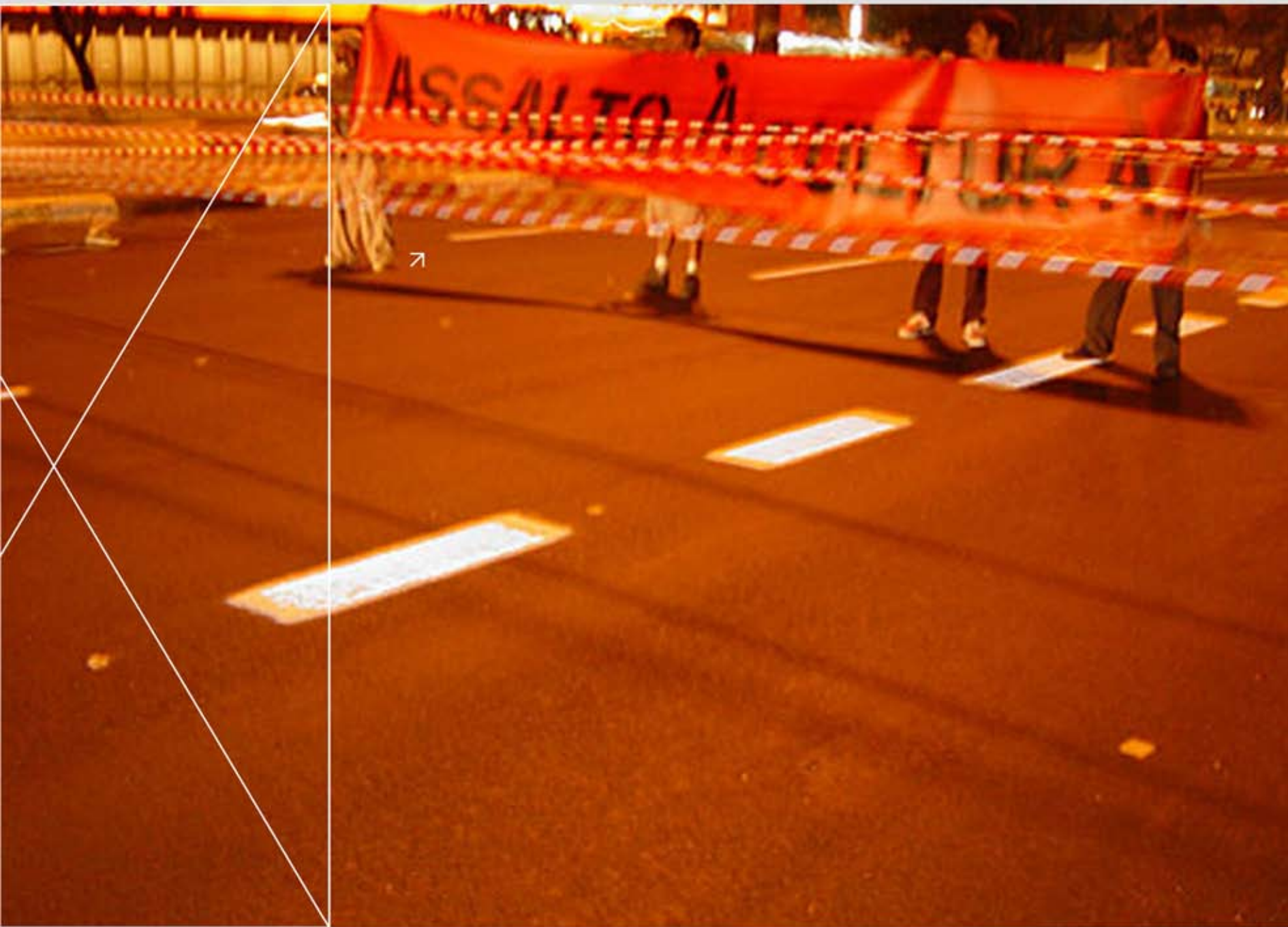
Rosa Urgente | Rosa Sim

Av. Paulista | Museu Casa das Rosas | São Paulo | 2003

Intervenção em protesto ao fechamento do Museu Casa das Rosas com a participação de diversos artistas e coletivos.
Fotos: BijaRi

Rosa Urgente | Rosa Sim

Protest intervention against the closing of the Casa das Rosas Museum with the participation of several artists and art collectives.



Random Art Antipop

F.I.L.E. Festival Internacional de Linguagens Eletrônicas | São Paulo | 2004

Partindo de uma pesquisa iconográfica de imagens da resistência adicionadas a um banco de dados, o computador cria através de um processo randômico (aleatório), imagens com infinitas possibilidades de composição deste imaginário. As imagens se renovam criando composições novas em um tempo pré-determinado. O mesmo princípio de arte randômica foi utilizado para a composição das imagens que você vê no fundo do nosso website. A inspiração para este trabalho em mídia digital foi a viagem para a 8ª Bienal de Havana em Cuba, país aonde as imagens de resistência se encontravam estampadas em grande profusão como a publicidade é nos países capitalistas.



BlueJay

Mobilefest | Sesc Paulista | São Paulo | 2007

Fotos: BijaRi



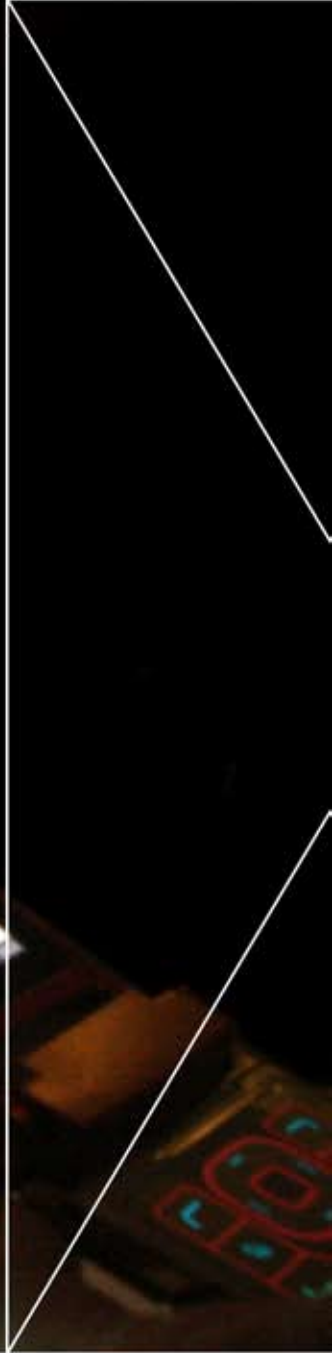
TEMOS ALCOOL
PARA DAR E VENDER

TEMOS ALCOOL

PARA DAR E VENDER

ETHANOL MOLOTOV FOR YANKEE TARI

¿PORQUE
LUCHAMOS??



¿PORQUE
LUCHAMOS

??



4 de noviem
a las 16hs frente a casa



4 de noviem
a las 16hs frente a casa de ge

Los 4-72

RAYAR
AQUI

Sept
17

Reconstructable Reconstructividade

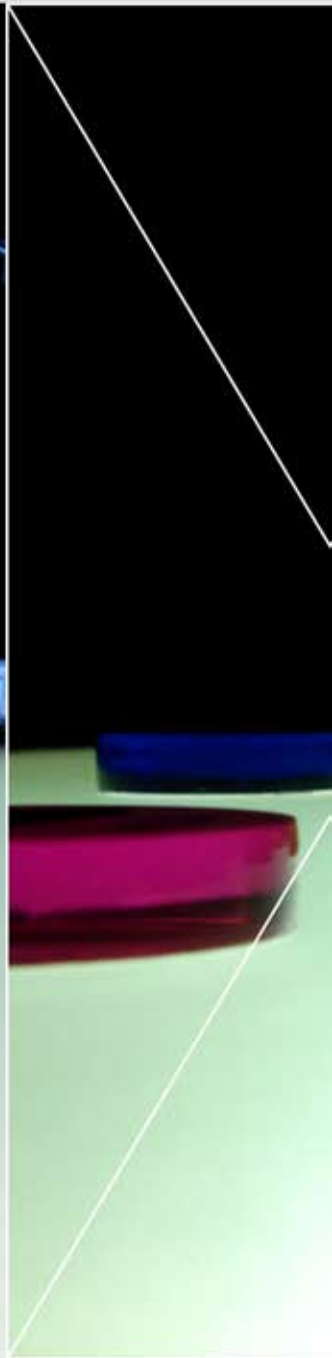
↳ Instalação itinerante | 2007

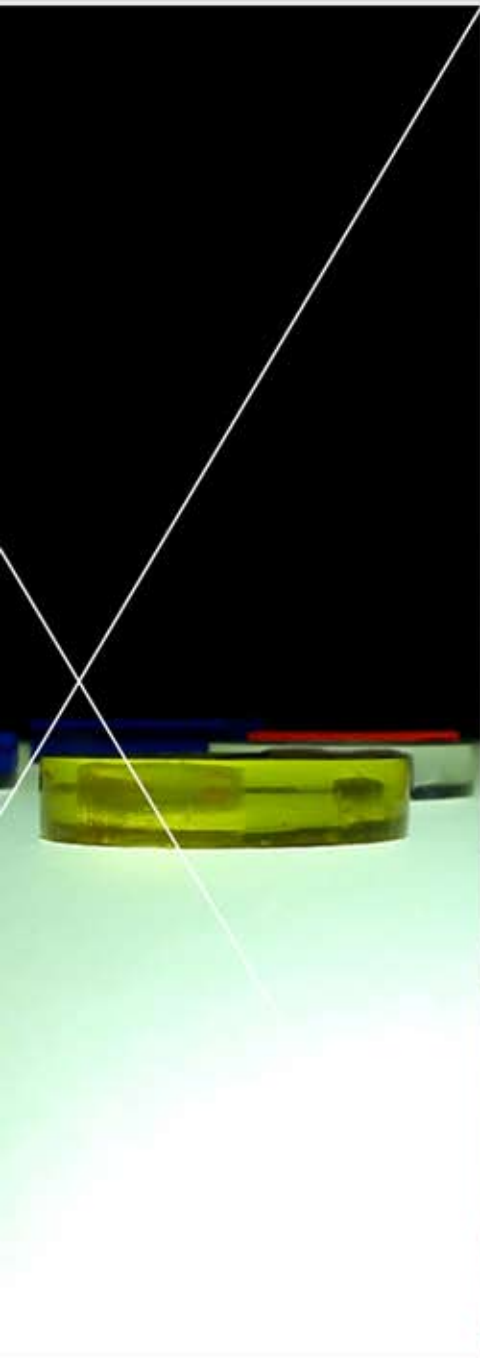
A possibilidade de criar paisagens visuais e sonoras, de forma individual ou coletiva, através da manipulação de peças sobre uma mesa reativa (Reconstructable) é o princípio fundamental de Reconstructividades.

Reconstructividades te convida a participar desse jogo e (re)construir sua cidade.

Fotos: BijaRi







Jamix

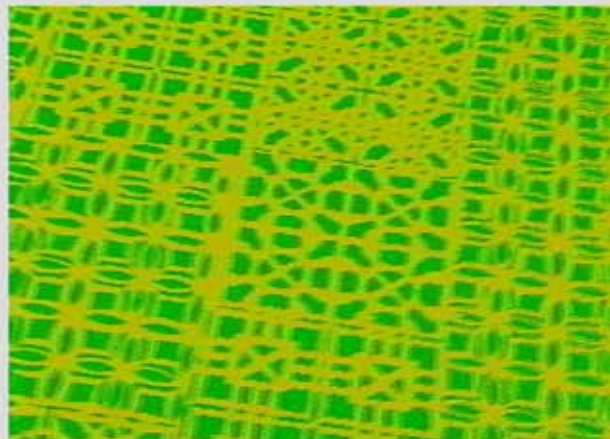
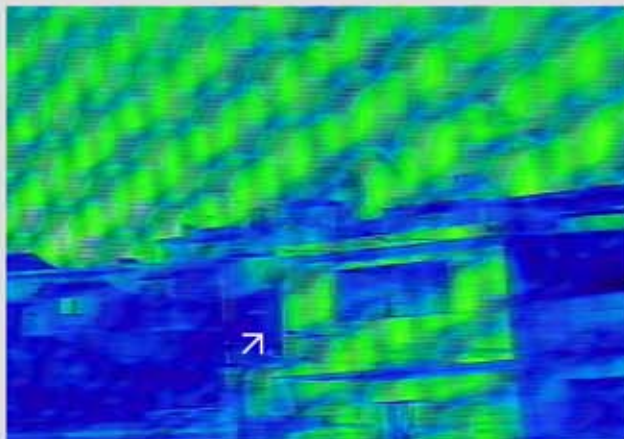
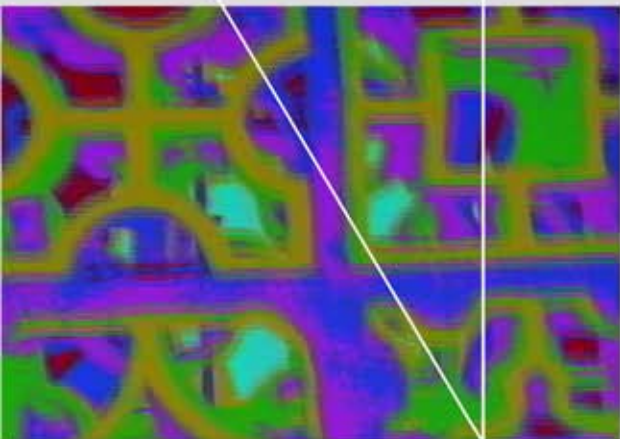
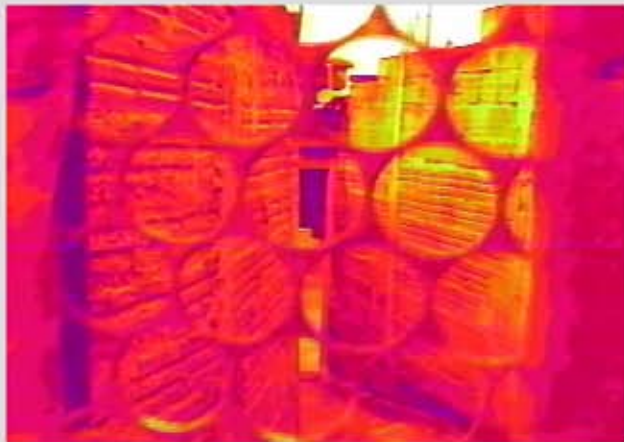
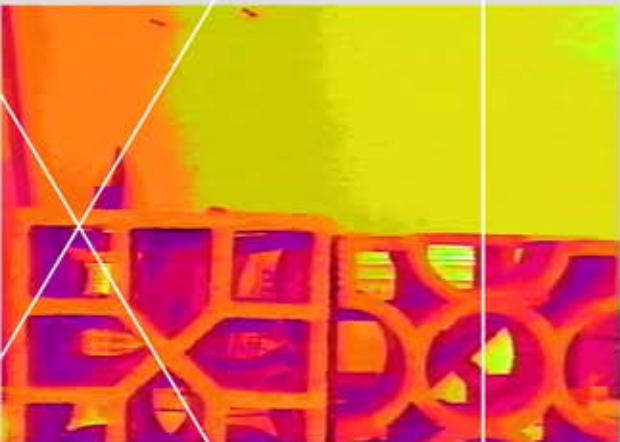
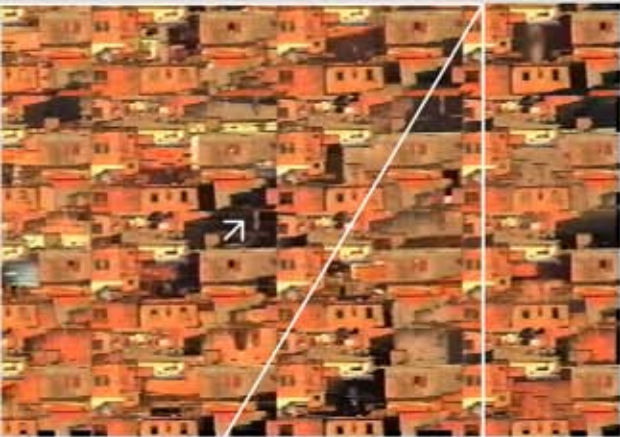
Jamac e Galeria Vermelho | São Paulo | 2005

Oficina de VJ e Linguagens Visuais. O projeto direcionado a criar uma visualidade contemporânea e crítica do local à partir da subjetividade desenvolvida nas oficinas. Como resultado uma apresentação audio-visual com materiais editados ao vivo - som e vídeo. Jamac é um Projeto Artístico-Social criado pela artista Monica Nador na periferia de São Paulo.

Fotos: BijaRi

Jamix | VJ and Visual Language Workshop

The workshop aimed to create new ways of visual creativity and criticism through the manipulation of contemporary media and devices resulting in an audio-visual performance. Jamac is a Social and Art Project created by artist Monica Nador in the low-income suburbs of São Paulo.



Laboratório | Performance Multimídia

Blén Blén | São Paulo | 2002 e 2003

Grupo formado pela banda Labo e pelo BijaRi para praticar experiências com som, imagens e ações artísticas.
Fotos: BijaRi

*Laboratório | Multimedia Performance
Performance group with the Labo band and BijaRi to create experiences with music,
sounds, images and artistic actions.*







Realidade Transversa | Alive Images

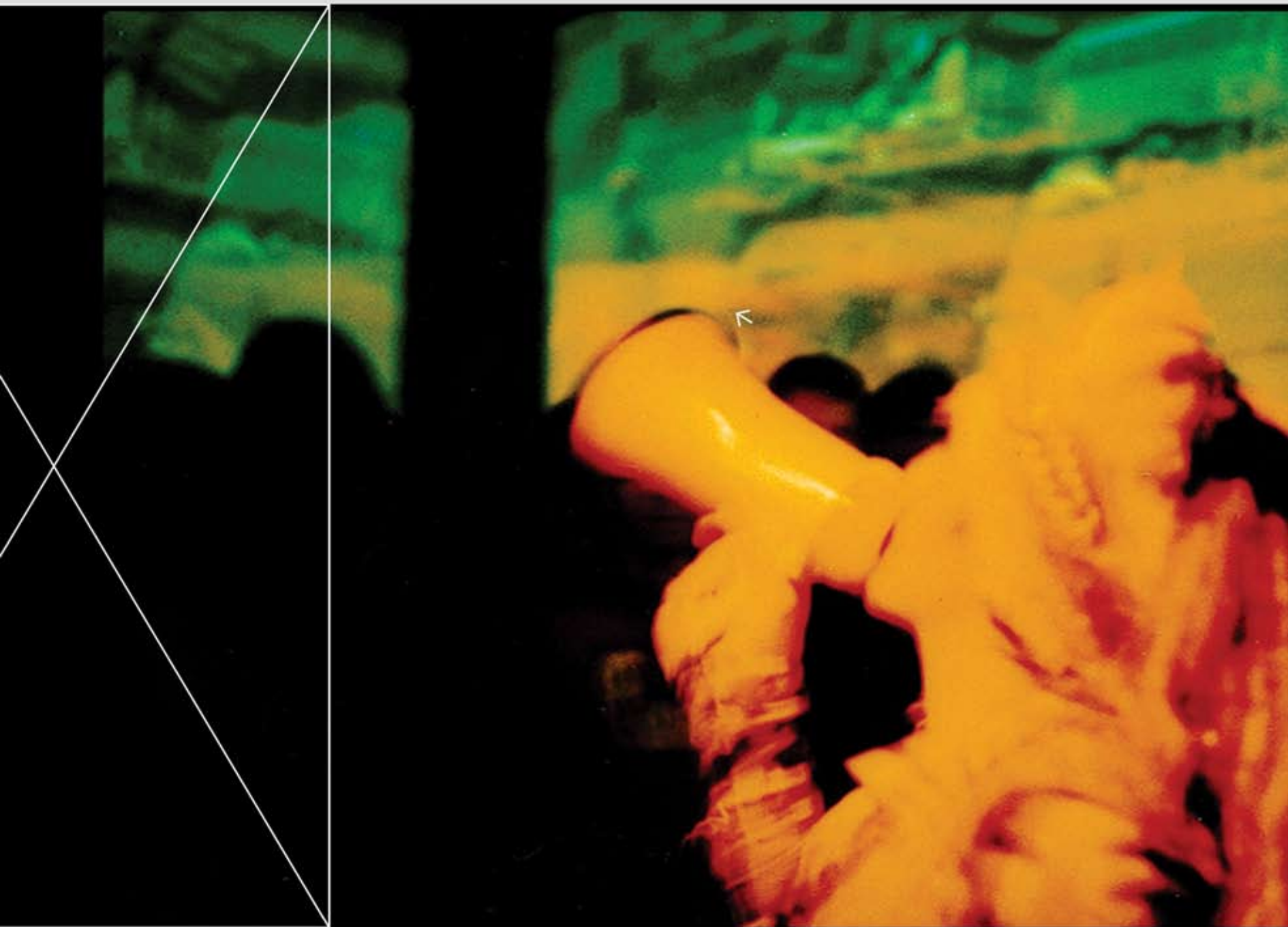
Red Bull Live Images | Galpão das Américas | São Paulo | 2002

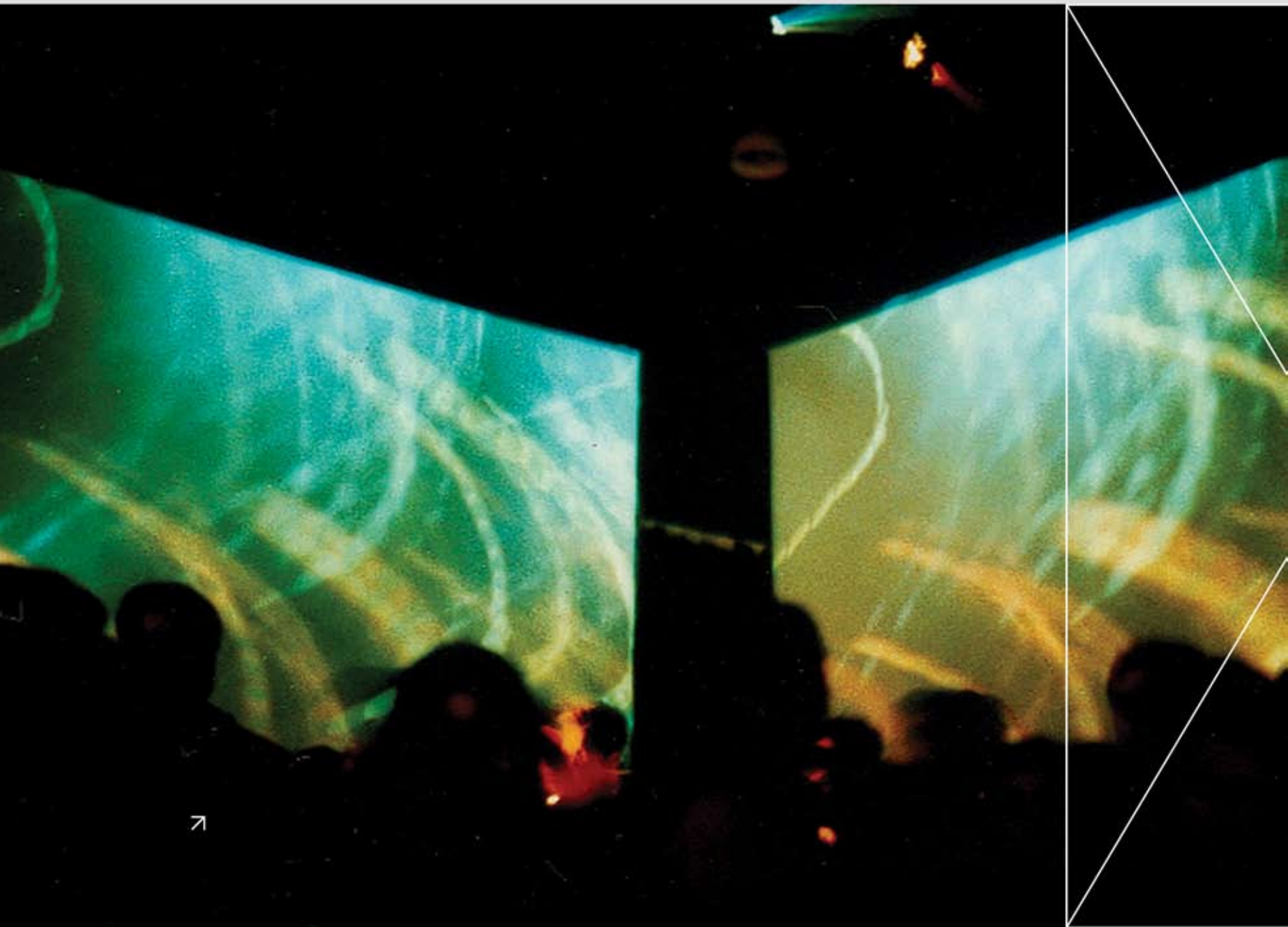
Performance audio-visual com a colaboração de DJs, VJs, músicos, dançarinos e performers. Dentre os temas abordados estava a Realidade Transversa (deslocamento de trabalhadores informais para ambientes oficiais) e Antipop (questionamento da glamourização da vida frente a realidade). Além dos artistas, vendedores de rua e motoboys convidados também participaram da performance.

Fotos: Peetssa e All Karakas

RedBull Live Images

Audio-Visual performance with the collaboration of musicians, visual artists and performers, DJs, VJs and dancers. Transverse Reality (displacement of informality workers like street vendors into official environments) and AntiPop (questioning the glamourization of life versus the reality). Besides the artists, street vendors and motorbike couriers were invited to participate at the performance.





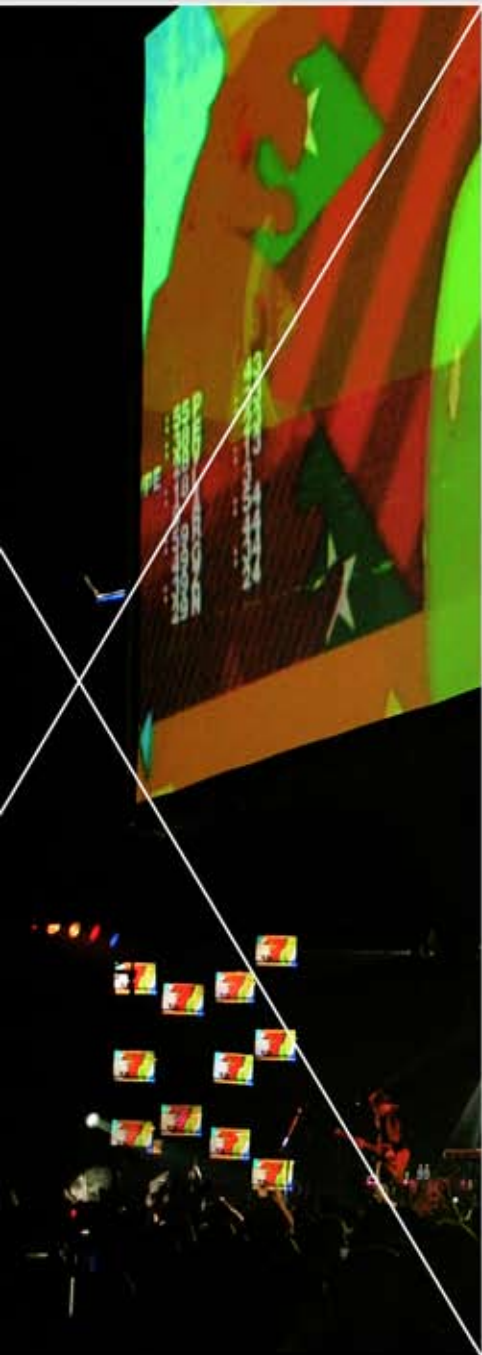


> Fucking Blow Me | Alive Images

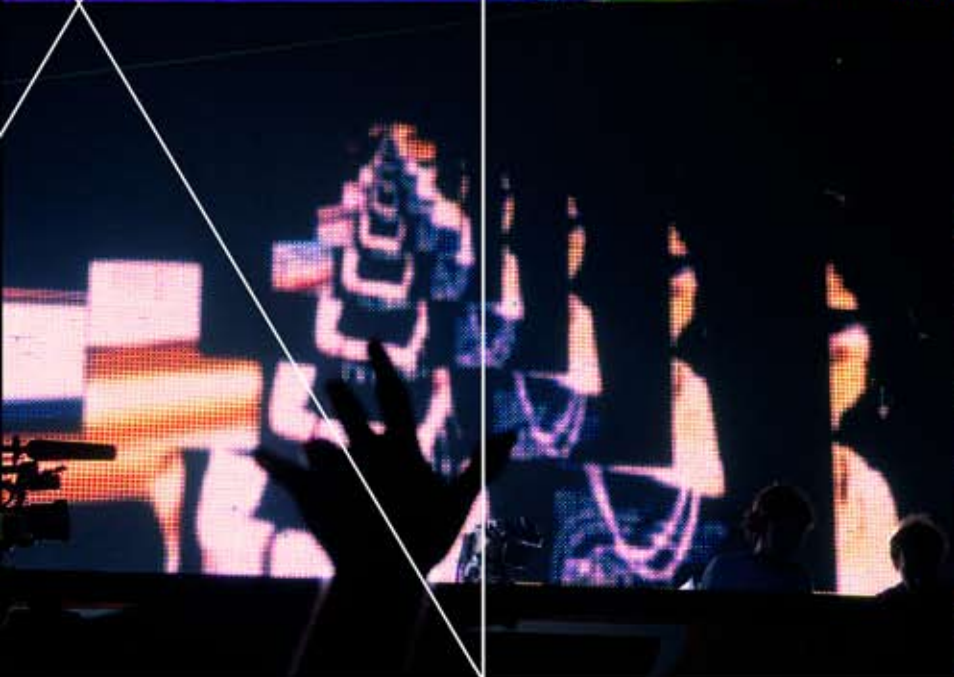
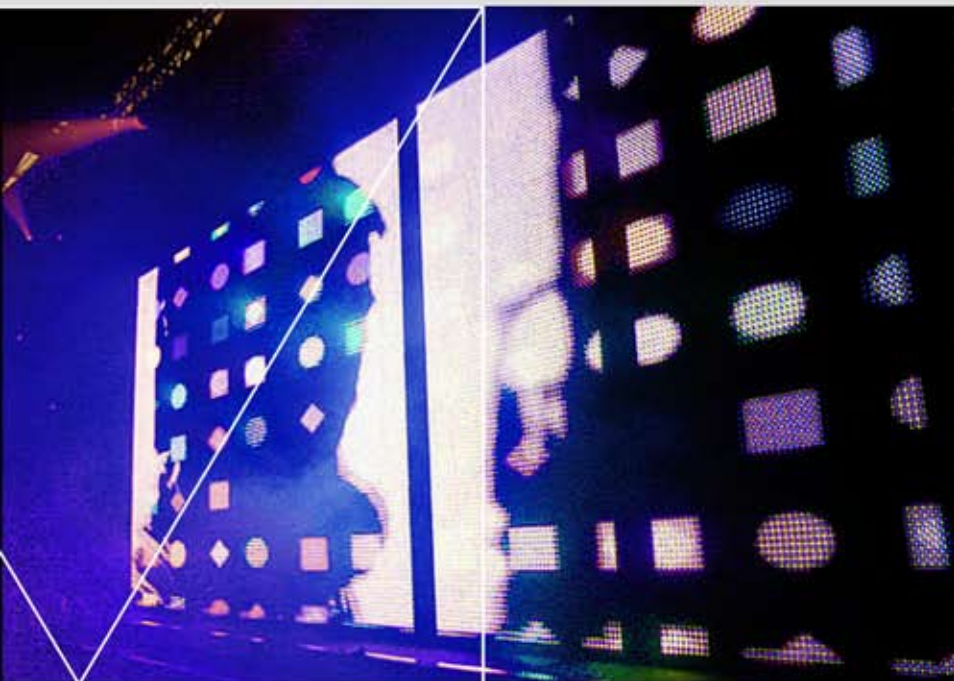
> Nokia Trends | Anhembi | São Paulo | 2006

Fotos: BijaRi







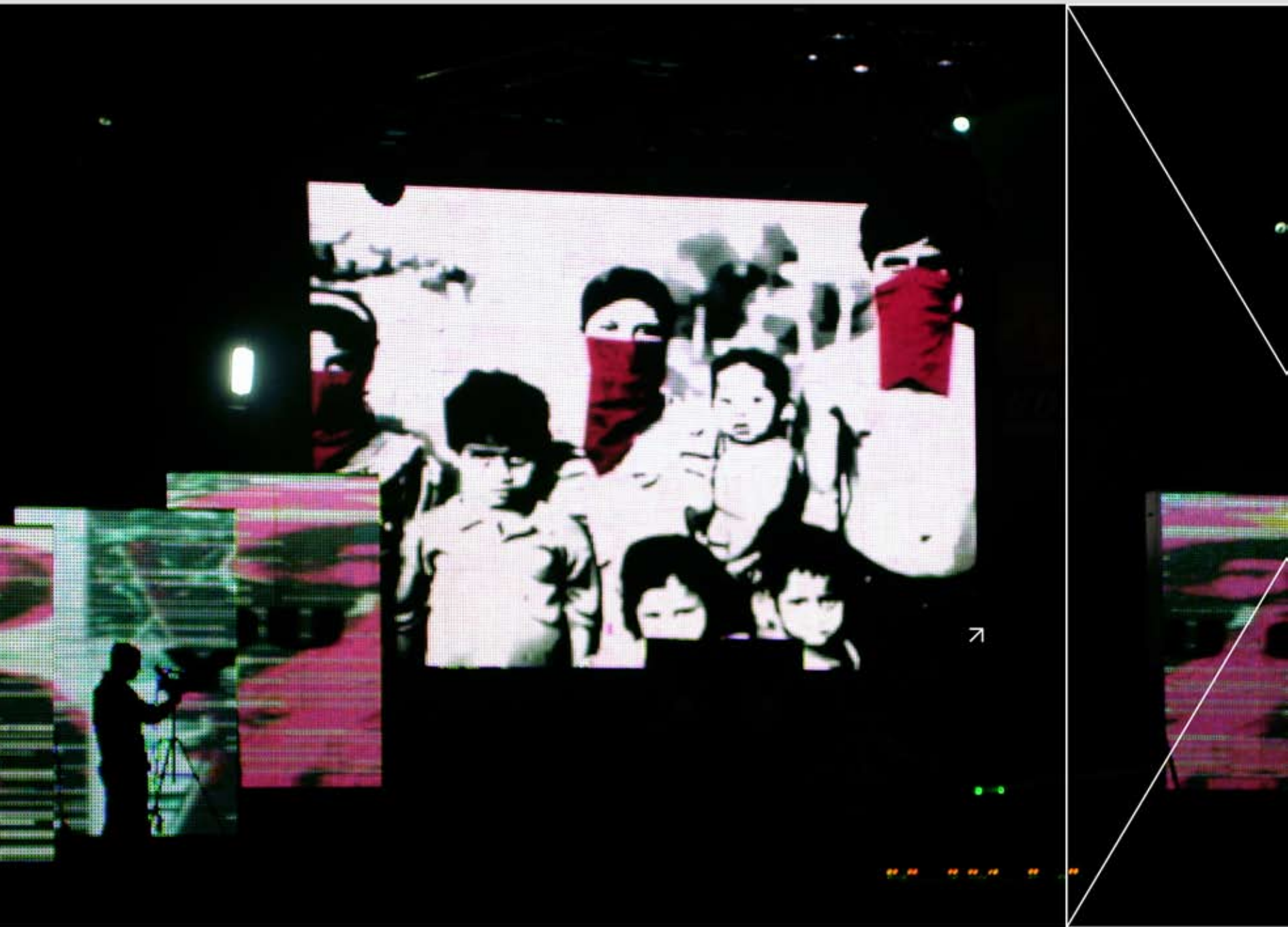


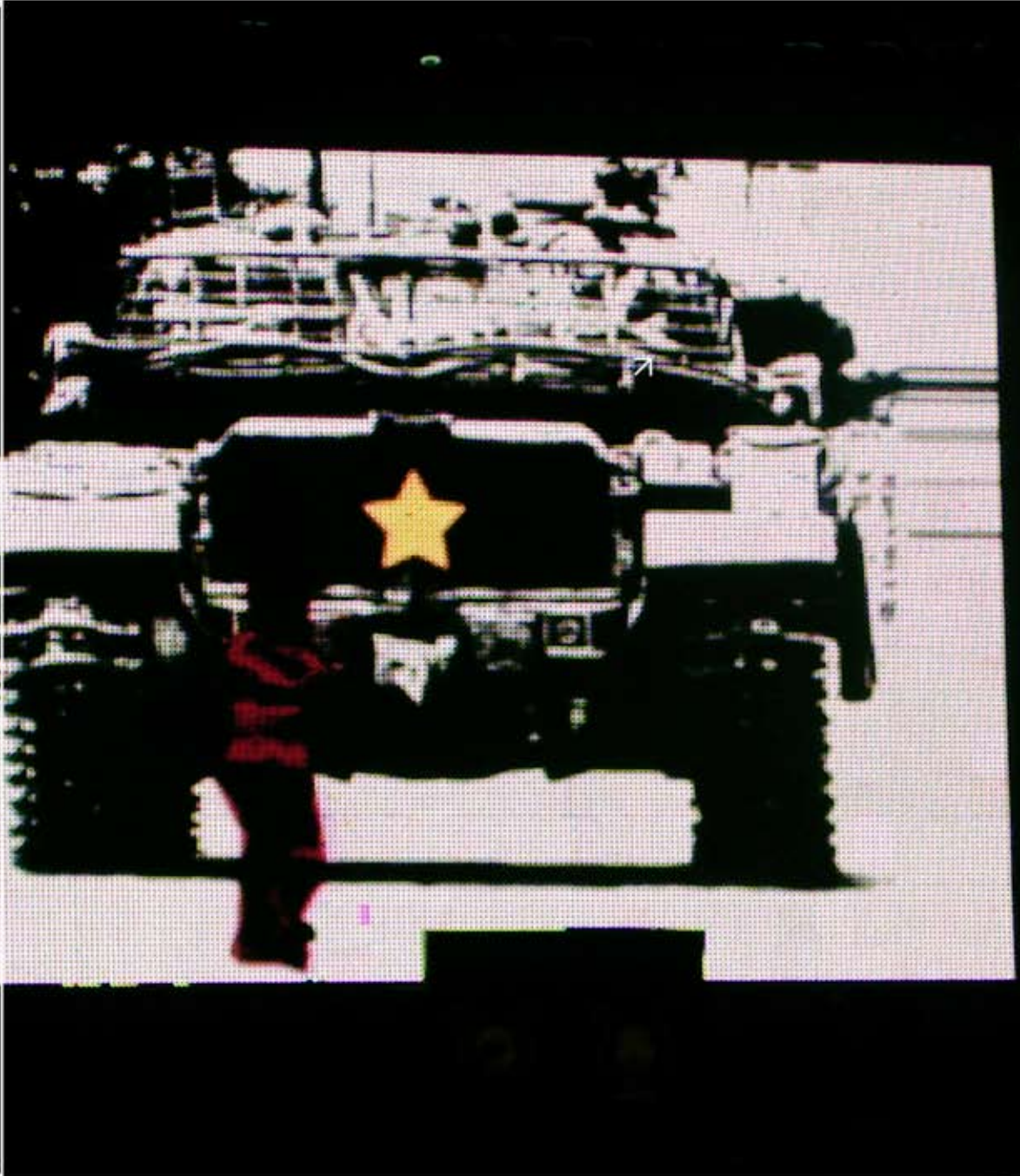
Global Resistance Remix | Alive Images

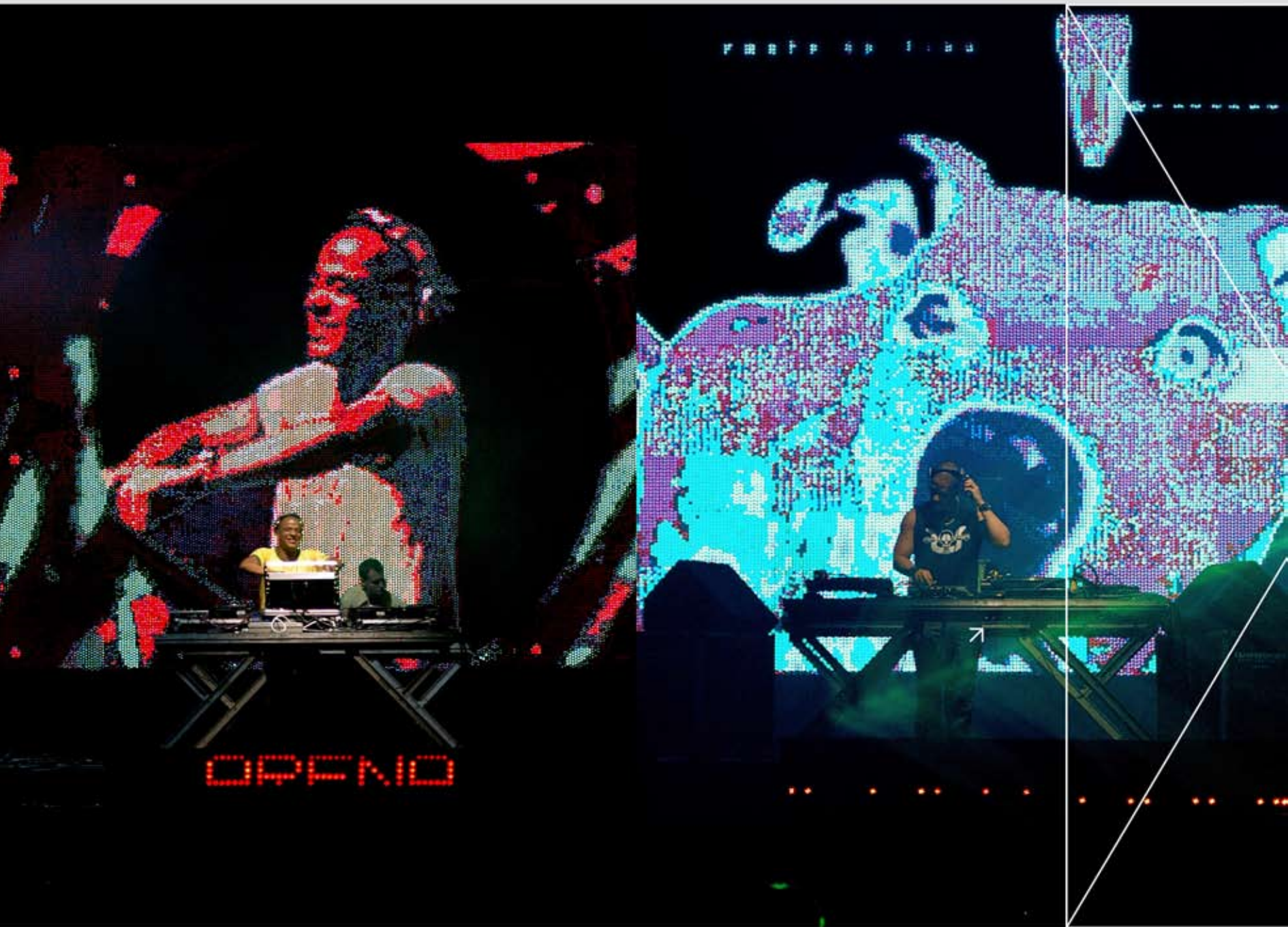
Skol Beats | Sambódromo | São Paulo | 2007

Fotos: BijaRi





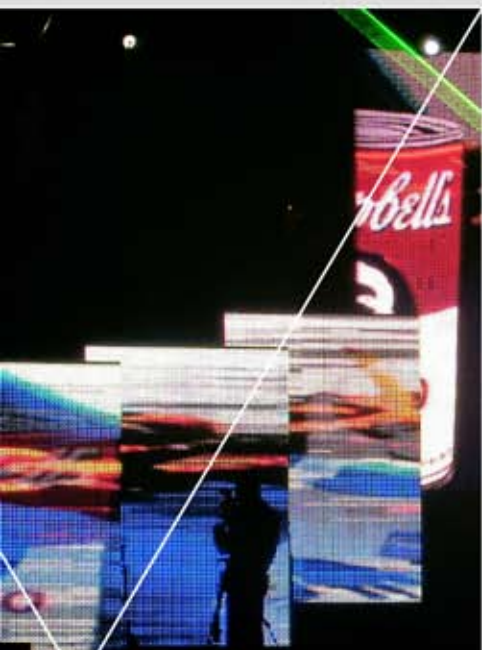




create by 1.0.0

OPENID





Price!

\$169.95

\$75.95

\$120.99

PROPECIA 30

ANAX 30 \$

Announces the Reverse.
Regions Oil & Gas
Billion Dollars in Estir
Reserves

Substant and CEO Regions O
Gas. This provides current shareholders
independent credit while providing Regions

ive int

METHOD



7.25

Neo Meta Esquema | Alive Images

↳ Turnê em São Paulo | 2006

Fotos: BijaRi







> Várzea | Video Dança

> São Paulo | 2008

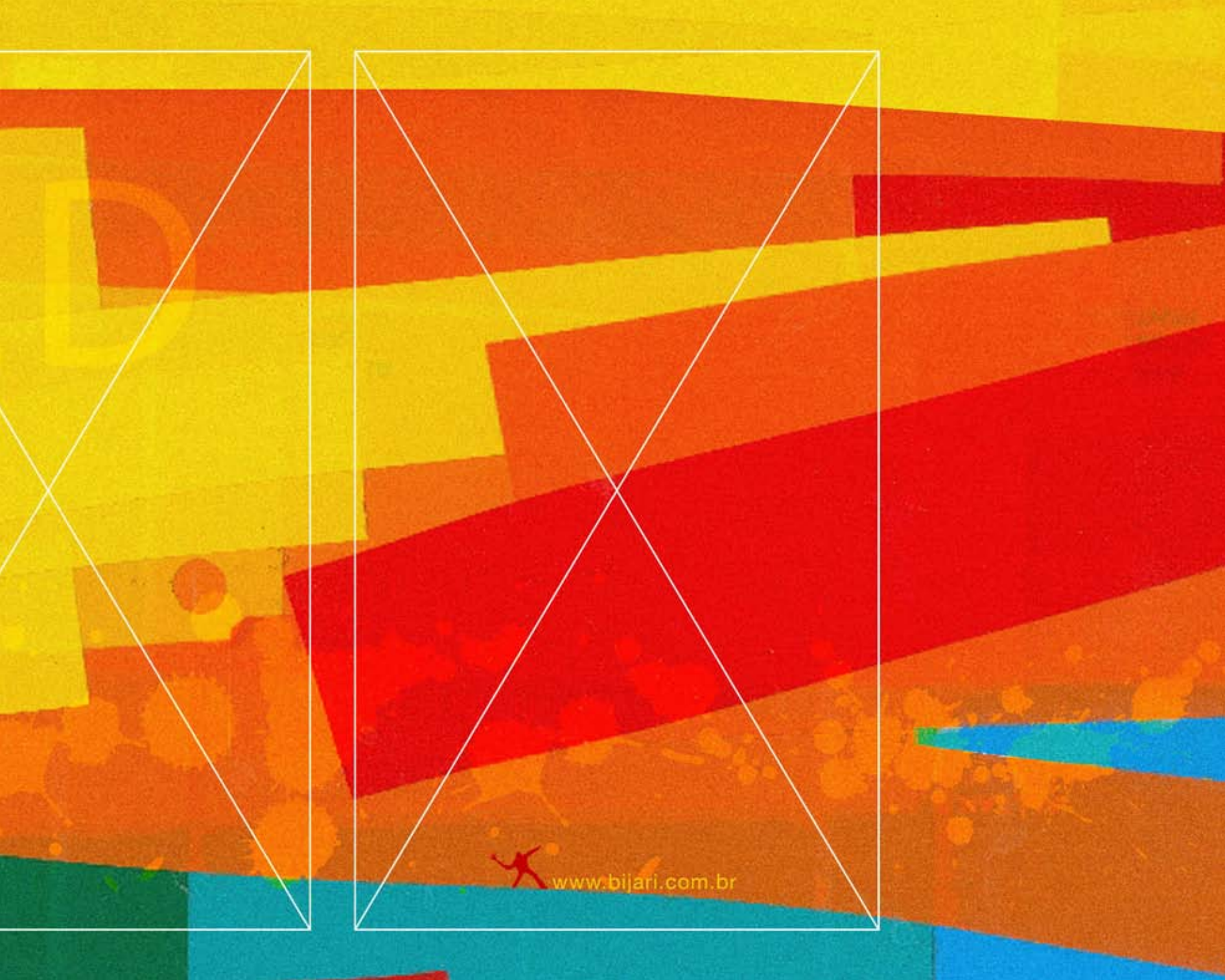
Prêmios:


- 16° Festival Internacional de Arte Eletrônica | VideoBrasil | SP
- Festival Tápias de Artes Integradas | RJ









 www.bijari.com.br